



ACADEMIA MILITAR

**Mestrado Integrado em Ciências Militares, na especialidade de
Artilharia**

Procedimentos de Reconhecimento, Escolha e Ocupação de Posições de uma Bateria de Bocas de Fogo (Btrbf)

Autor: Aspirante Aluno de Artilharia Ricardo Alexandre Pais Castro

Orientador: Tenente Coronel de Artilharia Élio Teixeira dos Santos

Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada

Lisboa, maio 2020



ACADEMIA MILITAR

**Mestrado Integrado em Ciências Militares, na especialidade de
Artilharia**

Procedimentos de Reconhecimento, Escolha e Ocupação de Posições de uma Bateria de Bocas de Fogo (Btrbf)

Autor: Aspirante Aluno de Artilharia Ricardo Alexandre Pais Castro

Orientador: Tenente Coronel de Artilharia Élio Teixeira dos Santos

Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada

Lisboa, maio 2020

EPÍGRAFE

“A experiência é o nome que damos aos nossos erros.”

Oscar Wilde

DEDICATÓRIA

À minha família, amigos e todos aqueles que me apoiaram durante este percurso,
por acreditarem e me incentivarem a cumprir os meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho representa o culminar dos anos passados como aluno da Academia Militar, sendo crucial agradecer todos aqueles que tornaram este percurso possível e que tiveram diretamente ou indiretamente influência na minha formação.

Quero agradecer ao Tenente Coronel Élio Santos por ter aceitado este desafio e ter despendido o seu tempo pessoal para orientar este Trabalho de Investigação, mostrando-se sempre disponível, principalmente num período de confinamento imposto pela pandemia COVID-19.

Agradecer ao Major Humberto Gouveia pelos ensinamentos dados no quarto ano da Academia Militar, tendo um papel bastante ativo no primeiro contato com a Arma de Artilharia, e por facultar os documentos utilizados para realizar este Trabalho de Investigação.

Aos meus camaradas de curso que me acompanharam neste percurso e me apoiaram nas adversidades encontradas. Um muito obrigado por todo o apoio e pela disponibilidade.

À minha família, que apesar de todos os percalços acreditaram que seria possível e que garantiram que este percurso fosse mais fácil, em especial ao meu pai, que sempre representou para mim uma referência a seguir e que partilhou comigo todos os passos que fui dando desde que decidi ser Oficial do Exército Português.

A todos um sincero e profundo obrigado.

RESUMO

O presente trabalho de investigação subordina-se ao tema “Procedimentos de Reconhecimento, Escolha e Ocupação de Posições de uma Bateria de Bocas de Fogo”, tendo como objetivo geral identificar que táticas, técnicas e procedimentos poderão contribuir para incrementar a eficiência, eficácia e sobrevivência das baterias de bocas de fogo, através do estudo comparativo com a doutrina dos Estados Unidos da América, tendo para tal quatro objetivos específicos que concorrem para a resposta a esta questão: identificar as técnicas táticas e procedimentos inerentes ao reconhecimento escolha e ocupação de posições patentes na doutrina Portuguesa e na doutrina dos Estados Unidos da América, apurar semelhanças e diferenças nas TTP das doutrinas em apreço através de um estudo comparativo e, por fim, identificar novas TTP que contribuam para incrementar a eficiência, eficácia e sobrevivência das baterias de bocas de fogo nacionais, bem como a sua aplicabilidade e eventuais necessidades de reequipamento que daí decorram.

Ambas as doutrinas apresentam muitas semelhanças, sendo de destacar os fatores que orientam o planeamento e execução do reconhecimento, bem como a escolha, preparação e ocupação das posições, desde os métodos de planeamento, com a primazia da missão, o bríflingue ao destacamento de reconhecimento, as características dos itinerários de deslocamento, a tipologia e características das posições a reconhecer, bem como os procedimentos de preparação e ocupação diurna e noturna, deliberada, expedita ou de emergência.

Para tal foi utilizado o método dedutivo, em que se parte de premissas gerais para chegar a uma premissa particular, sendo neste caso refletida pela resposta à pergunta de partida que surgiu desta investigação. Da comparação efetuada entre a doutrina portuguesa e a dos Estados Unidos da América constata-se que as duas são bastante semelhantes, embora existam diferenças nas denominações dadas às funções a desempenhar, sendo as responsabilidades abordadas pela doutrina portuguesa igualmente previstas na doutrina dos Estados Unidos da América.

Palavras-Chave: Reconhecimento, Ocupação de Posições, Artilharia, Bateria

ABSTRACT

This research, under the theme “Reconnaissance, Selection, and Occupation of a Position of a Field Artillery Battery”, as the main objective to identify which tactics, techniques and procedures could improve the efficiency and survival of the Field Artillery Batteries through a comparative study between the Portuguese and the American doctrines. Therefore, four specific goals were established: identify the tactics, techniques and procedures of Reconnaissance, Selection, and Occupation of a Position, employed by the Portuguese Artillery; identify the tactics, techniques and procedures that are used on Reconnaissance, Selection, and Occupation of a Position employed by United States of America Artillery; identify similarities and differences in the TTPs of the doctrines under consideration through a comparative study and, finally, to identify new TTPs that contribute to increase the efficiency, effectiveness and survival of the national field artillery batteries, as well as their applicability and eventual need of reequipment.

It was used the deductive method, in which general premises were used to achieve a particular premise, in order to accomplish the main goal. It was made a comparison between Portugal and United States of America doctrines, and it was concluded that the two are very similar, however the names that are applied to the specific functions have different denominations, but all the responsibilities and tasks covered by the Portuguese doctrine are also comprised in the doctrine of the United States of America.

Keywords: Reconnaissance, Occupation of a Position, Artillery, Battery

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO 1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....3

1.1. Processo de Reconhecimento Escolha e Ocupação de Posições.....3

1.2. Deveres dos elementos da Bateria6

1.3. Deslocamentos.....7

CAPÍTULO 2. METODOLOGIA 11

CAPÍTULO 3. O RECONHECIMENTO ESCOLHA E OCUPAÇÃO DE POSIÇÃO NA DOCTRINA NACIONAL 12

3.1. Generalidades12

3.2. Reconhecimento13

3.3. Escolha da Posição14

3.4. Ocupação da Posição17

CAPÍTULO 4. O RECONHECIMENTO ESCOLHA E OCUPAÇÃO DE POSIÇÃO NA DOCTRINA DOS EUA 22

4.1. Generalidades22

4.2. Reconhecimento27

4.3. Escolha da Posição32

4.4. Ocupação da Posição35

CAPÍTULO 5. ANÁLISE COMPARATIVA39

CONCLUSÕES

BIBLIOGRAFIA

ANEXO A – QUADROS ORGÂNICOS DAS BATERIAS NACIONAIS I

ANEXO B – TABELA EXEMPLIFICATIVA DE EVENTOS CRÍTICOS (BRÍFINGUE).....II

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Camuflagem de uma secção de bf (obus M114A1).....	3
Figura 2 - Bateria de bocas de fogo (obus M114A1) em parada.....	4
Figura 3 - Posição ocupada por uma bateria de bocas de fogo (obus M119)	15
Figura 4 - Entrada em posição de um obus M114A1	18
Figura 5 - Pontaria das bocas de fogo utilizando o Goniómetro de Bússola	19
Figura 6 - Exemplo de dois dispositivos de bateria de bocas de fogo	34
Figura 7 - Organização de uma Bateria de bocas de fogo.....	I

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Tabela exemplificativa de eventos críticos (Brí핑ue).....	II
---	----

LISTA DE ANEXOS

Anexo A – Quadros Orgânicos das Baterias Nacionais

Anexo B – Tabela Exemplificativa de Eventos Críticos (Brí핑ue)

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS

AC	Artilharia de Campanha
bf	bocas de fogo
Btrbf	Baterias de bocas de fogo
BtrTiro	Bateria de Tiro
Cmd	Comando
Cmdt	Comandante
COB	Centro de Operações da Bateria
EUA	Estados Unidos da América
GAC	Grupo de Artilharia de Campanha
GB	Goniómetro Bússola
NBQ	Nuclear, Biológica e Química
NEP	Normas de Execução Permanente
PCT	Posto Central de Tiro
REOP	Reconhecimento, Escolha e Ocupação de Posições
R/F	Reforço de Fogos
TIA	Trabalho de Investigação Aplicada
Tm	Transmissões
TTP	Táticas, Técnicas e Procedimentos

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Investigação Aplicada (TIA), subordinado ao tema “Procedimentos de Reconhecimento, Escolha e Ocupação de Posições (REOP) de uma Bateria de Bocas de Fogo”, enquadra-se no Plano de Estudos do Mestrado em Ciências Militares, na especialidade de Artilharia e tem por finalidade identificar, no âmbito do REOP, possíveis alterações à doutrina nacional vigente que contribuam para a execução oportuna dos fogos de Artilharia de Campanha (AC).

Tendo por certo que a sobrevivência das unidades de AC, bem como o contínuo e oportuno apoio às forças empenhadas em combate, requerem que as Baterias de bocas de fogo (Btrbf) ocupem frequentemente novas posições que garantam alcances de apoio e mitiguem a contrabateria¹, o estudo dos procedimentos de REOP reveste-se de particular importância para a Arma de Artilharia.

Para atingir tal desiderato, foi definido como Objetivo Geral identificar que táticas, técnicas e procedimentos (TTP) poderão contribuir para incrementar a eficiência, eficácia e sobrevivência das Btrbf, através de um estudo comparativo com a doutrina dos EUA, bem como quatro Objetivos Específicos que concorrem para a resposta a esta questão:

- OE1: Identificar as TTP inerentes ao REOP patentes na doutrina Portuguesa;
- OE2: Identificar as TTP inerentes ao REOP patentes na doutrina dos EUA;
- OE3: Apurar semelhanças e diferenças nas TTP das doutrinas em apreço, através de um estudo comparativo;
- OE4: Analisar a aplicabilidade de novos procedimentos às Btrbf nacionais, identificando eventuais necessidades de reequipamento.

Pretende-se no final deste trabalho responder à Pergunta de Partida: “Que táticas, técnicas e procedimentos (TTP) relativos ao REOP devem ser alterados, de modo a incrementar a eficiência das Btrbf em operações de combate, tendo por base a doutrina vigente dos EUA?”. Com o intuito de responder à pergunta de partida foram delineadas as seguintes questões derivadas:

¹ Atividades que têm por finalidade localizar, neutralizar ou destruir os sistemas de tiro indireto da força inimiga (morteiros, bocas de fogo, foguetes e mísseis).

- PD1: Quais as principais diferenças relativas às TTP vigentes no Exército Português e no Exército dos EUA, no que diz respeito ao REOP?
- PD2: Existem procedimentos que possam ser aplicados ao REOP das Btrbf nacionais, que incrementem a sua sobrevivência e eficiência em operações de combate?

Para este efeito o presente trabalho de investigação encontra-se estruturado em 5 capítulos, sendo o primeiro dedicado ao enquadramento teórico. Este capítulo aborda os deveres dos elementos da bateria em Portugal e explica os métodos de deslocamento nos dois países, assim como, as formações de marcha e os métodos de emprego da bateria. O segundo capítulo aborda a Metodologia adotada, sendo também referidas a pergunta de partida e as questões derivadas. O terceiro e quartos capítulos descrevem as TTP relativas ao REOP previstas na doutrina Portuguesa e dos EUA, respetivamente, sendo as semelhanças e diferenças entre as doutrinas dos dois países expostas no quinto capítulo. Por fim, são apresentadas as conclusões e as respostas às questões derivadas de forma a responder à pergunta de partida, sendo ainda apresentadas as dificuldades encontradas na realização da investigação.

CAPÍTULO 1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.1. Processo de Reconhecimento Escolha e Ocupação de Posições

A ocupação de novas zonas de posições² tem por finalidade assegurar o apoio contínuo e oportuno às unidades de manobra e/ou garantir a sobrevivência das Baterias de bocas de fogo (Btrbf), evitando que seja detetada e batida por fogos inimigos. “No campo de batalha, um inimigo sofisticado é capaz de localizar e atacar uma Bateria de várias maneiras” (Estado-Maior do Exército [EME], 1988, p. 3-1).

Para que as Btrbf possam apoiar eficazmente as unidades de manobra em todas as fases das operações, é antes de tudo fundamental assegurar a sua sobrevivência no espaço de batalha, mitigando a capacidade do inimigo de detetar, identificar, localizar e bater as mesmas. Para tal importa garantir a dispersão dos meios, bem como evitar “procedimentos de rotina, da utilização de medidas disciplinadas de controlo dos fogos, da frequente mudança de posições e do emprego de adequadas medidas de guerra eletrónica” (EME, 2004, p. 1-4). Quanto maior for a preocupação com a segurança e com a não deteção dos elementos de apoio de fogos, mais facilmente será garantir a sobrevivência. A Figura 1, que ilustra a camuflagem de uma bf, é um exemplo de uma das formas utilizadas para mitigar o risco de deteção.



Figura 1 – Camuflagem de uma secção de bf (obus M114A1)

Fonte: Estado-Maior do Exército [EME] (2018).

² Área do terreno a ocupar por todas as subunidades orgânicas da Btrbf, com prioridade para a instalação das 6 Secções de bf que executam os fogos de AC, também designados por missões de tiro.

Por sua vez, o deslocamento poderá ser ordenado pelo escalão superior (Grupo de Artilharia de Campanha – GAC) ou realizado por iniciativa do Comandante de Bateria, se assim autorizado, devendo este considerar não só a futura posição a ocupar (posição principal), mas também as posições suplementar e alternativa.

Para melhor se compreender a área requerida por uma zona de posições, importa saber que esta terá de comportar as seguintes subunidades de uma Btrbf, cujas funções genéricas abaixo se indicam:

- Comando da bateria, que “fornece o pessoal e equipamento necessário à vida administrativa, alimentação, reabastecimento e tarefas de manutenção da bateria” (EME, 1988, p. 2-2);
- Secção de transmissões (Tm), responsável pelas comunicações da Btrbf;
- Bateria de tiro, composta por 6 bocas de fogo (obuses) que executam o tiro e pelo Posto Central de Tiro (PCT), que determina os elementos de tiro (direção e elevação para as bf e graduação de espoleta das munições);
- Secção de munições, responsável pelo reabastecimento das munições das bf.



Figura 2 – Bateria de bocas de fogo (obus M114A1) em parada

Fonte: Estado-Maior do Exército [EME] (2018).

Outro aspeto relevante é a mobilidade. Para que as Btrbf possam apoiar continuamente as operações em curso, terão que dispor de uma mobilidade igual ou superior à das unidades de manobra apoiadas, permitindo assim acompanhar os seus movimentos e garantir o alcance de apoio nas diversas fases do combate. Tal é particularmente importante

nas operações ofensivas, onde o ritmo de progressão das forças obriga ao deslocamento frequente das Btrbf.

Relativamente aos deslocamentos há ainda que considerar o alcance das bocas de fogo (obuses), uma vez que um maior alcance permite reduzir o número de deslocamentos e de zonas de posições a ocupar.

As mudanças de posição são igualmente necessárias para garantir a sobrevivência dos meios de artilharia, pelo que a capacidade de se movimentarem rapidamente constitui um requisito para todas as unidades de apoio de fogos, independentemente do alcance dos seus materiais. “A mobilidade do apoio de fogos é indispensável para a preservação da integridade da força apoiada e para a sobrevivência do próprio sistema de apoio de fogos” (EME, 2004, p. 1-4).

A mobilidade tática constitui portanto um requisito essencial para as Btrbf, face à necessidade de disporem de alcances que permitam apoiar as unidades de manobra, em particular em operações ofensivas, bem como de assegurar a sua sobrevivência, evitando os fogos da contrabateria. No campo de batalha, um inimigo sofisticado é capaz de localizar e atacar uma bateria de várias e eficazes maneiras. Para sobreviver, a Bateria pode ter que deslocar-se com frequência (EME, 1988).

Para que uma nova zona de posições possa ser ocupada, importa ainda assegurar que a mesma cumpre os requisitos técnicos e táticos exigidos pela execução de missões de tiro³.

Em suma, o REOP é executado sempre que exista a necessidade de ocupar uma nova zona de posições para evitar fogos inimigos, apoiar a manobra ou quando ordenado pelo escalão superior. Para que este tenha sucesso é necessário existir disciplina de procedimentos, trabalho de equipa e uma instrução permanente e eficaz (EME, 1988).

No seu planeamento há que considerar não só a missão tática atribuída ao escalão superior (Grupo de Artilharia de Campanha), mas também a tipologia da operação (Ataque, Defesa ou outra) e ainda outros requisitos, tais como o cumprimento da missão, o tempo disponível, o deslocamento (itinerário a utilizar, principal e alternativo, bem como a distância a percorrer até à nova posição) e a ocupação da zona de posições (localização dos elementos da Btrbf, plano de trilhos e dispositivo de segurança, entre outros).

³ Fogos de artilharia executados sobre um objetivo (pessoal/material/instalações do inimigo ou área/ponto do terreno).

1.2. Deveres dos elementos da Bateria

Para que os procedimentos do REOP sejam cabalmente compreendidos é igualmente pertinente conhecer os elementos da Btrbf⁴ e as suas funções, principalmente aqueles que se encontram diretamente envolvidos neste processo.

O comandante de bateria é responsável pelo cumprimento de todas as táticas, técnicas e procedimentos (TTP) inerentes à Btrbf, cabendo-lhe nomeadamente assegurar o apoio logístico (reabastecimento de munições, alimentação, combustíveis e outros), o funcionamento do Posto Central de Tiro (PCT), a segurança da bateria (nomeadamente a sua dissimulação e defesa), a fiabilidade e segurança das transmissões e, com particular importância para o presente trabalho, planear e supervisionar o REOP.

O comandante de bateria de tiro é o segundo na cadeia de comando da bateria, substituindo o Comandante da Btrbf na ausência do mesmo. Tem como principais responsabilidades, no âmbito do REOP, garantir que todas as bf estão corretamente apontadas e garantir o seu paralelismo através de uma bússola, "Medir e informar as direções das bocas de fogo quando lhe for pedido. Determinar a elevação mínima" (EME, 1988, p. 2-9). Tem ainda o dever de verificar que a manutenção é feita antes, durante e após a bateria ter sido empenhada, verificar que a posição está constantemente a ser melhorada até que a bateria abandone a mesma e garantir que o PCT recebe o relatório do Comandante de Bateria de Tiro, estando neste relatório presentes as seguintes informações: localização da bateria, rumo de vigilância, elevação mínima e plano de implantação da Bateria, munições, lotes e quantidades, peso do projétil, temperatura das cargas, limites laterais e elevação máxima, de forma a garantir a segurança do tiro. Tem ainda a responsabilidade de verificar que a bateria dispõe de transmissões e garantir que as mesmas funcionam, assegurar-se que todos os procedimentos de segurança são cumpridos, que as munições são manuseadas de forma correta e que todos os comandantes de secção conhecem as posições suplementares e alternativas, bem como os itinerários a adotar. Determina ainda a distribuição das munições pelas bf, competindo-lhe "Garantir em coordenação com o PCT, a distribuição de objetivos prioritários pelos Pelotões da Bateria. Executar levantamentos topográficos expeditos, quando necessário" (EME, 1988, p. 2-10).

O adjunto do comandante de bateria de tiro, que desempenha igualmente as funções de Chefe do Posto Central de Tiro (PCT), auxilia o mesmo em todas as ações que este considera necessário, pelo que "Deve também estar profundamente familiarizado com as

⁴ Consultar o Anexo A

funções do Comandante da Bateria de Tiro, visto que, em algumas situações, pode vir a ter que desempenhar a totalidade ou parte destas funções” (EME, 1988, p. 2-11).

O adjunto do comando, função desempenhada por um Sargento Ajudante, tem um papel fundamental na execução do REOP, destacando-se como principais responsabilidades as seguintes:

- Assegurar o treino de todos os elementos pertencentes ao Destacamento de Reconhecimento, visto que terão um papel fulcral no reconhecimento, preparação e ocupação das novas zonas de posição e cujo desempenho determina a rapidez com que estas são devidamente preparadas e ocupadas;
- Reunir o destacamento de reconhecimento, através de um sinal previamente difundido;
- Auxiliar o comandante de bateria na execução do REOP, designadamente na elaboração do plano de trilhos para as viaturas (itinerário comum de deslocamento no interior da zona de posições), bem como no seu posicionamento na área de dispersão das viaturas;
- Elaborar o plano de defesa da bateria e difundir o mesmo para que todos estejam cientes das suas tarefas;
- Constituir a força de reação, a empregar em caso de ataque pelo inimigo;
- “Pormenorizar as tarefas individuais no apoio à defesa periférica e segurança das armas especiais. Coordenar o apoio administrativo e logístico (exceto munições) que inclui reabastecimento, evacuação do pessoal/equipamento, abastecimento de água, lavandaria, banhos e alimentação.” (EME, 1988, p. 2-12).

Cabe aos comandantes de secção de bf assegurar que as mesmas estão corretamente instaladas e apontadas, bem como conhecer o setor de responsabilidade definido no plano de defesa e elaborar o cartão de alcances para a sua bf. Devem ainda reconhecer os itinerários para as posições alternativas ou suplementares, que poderão ter de ocupar autonomamente.

1.3. Deslocamentos

Para ocupar novas zonas de posições, as Btrbf realizam deslocamentos designados por marchas táticas. “Compete ao Comandante a decisão sobre qual método, ou combinação de métodos, que melhor se adapta a cada situação particular” (EME, 1988, p. 3-21). De salientar, que um deslocamento de uma posição principal para a alternativa ou suplementar não é considerado um deslocamento tático.

Existem três métodos de deslocamentos: por bateria, por escalões ou por pelotões.

No deslocamento por bateria, toda a bateria se desloca ao mesmo tempo, sendo este método utilizado quando não existe a necessidade de manter a continuidade do apoio de fogos, ou quando existam outras unidades que garantam a sua execução.

O deslocamento por escalões consiste em deslocar, numa primeira fase, 1 ou 2 pelotões da Btrbf juntamente com parte do Comando, e numa segunda fase deslocar o restante da bateria, sendo que este efetuado quando todos os elementos da fase anterior já se encontram em posição. “Em geral emprega-se o deslocamento por escalões quando há necessidade de garantir a continuidade do apoio de fogos e é premente deslocar a Bateria” (EME, 1988, p. 3-22).

O deslocamento por pelotões implica que cada pelotão (2 das 6 bocas de fogo da Btrbf) se desloca quando o anterior já se encontra na posição a ocupar e pronto a cumprir missões de tiro. Este é o método utilizado quando é necessário mudar de posição mantendo a continuidade do apoio de fogos, sendo ainda “o movimento de mais difícil deteção pelo Inimigo e o menos vulnerável, mas é o mais demorado e o de mais difícil controlo” (EME, 1988, p. 3-22).

No que diz respeito aos deslocamentos as Btrbf podem ainda adotar diferentes formações de marcha: coluna aberta, coluna cerrada e infiltração. “A formação a adotar depende da distância a que se encontra o inimigo, da missão, das condições de visibilidade, dos itinerários e da atividade aérea inimiga” (EME, 1988, p. 3-23).

A formação de marcha coluna aberta é indicada para deslocamentos diurnos, quando existem itinerários com boas condições de transitabilidade, em que se privilegia a rapidez de deslocamento em detrimento da segurança, ou então quando não existe probabilidade de deteção pelo inimigo, sendo adotada uma distância entre viaturas superior a 100 metros.

A coluna cerrada é em tudo semelhante à coluna aberta, com a diferença de que a distância entre viaturas é inferior a 100 metros. Essa distância deverá permitir uma condução segura, sendo de 20 a 50 metros nos deslocamentos noturnos. A coluna cerrada facilita o comando e controlo devido á reduzida dispersão de viaturas.

Por sua vez a infiltração é adotada quando a probabilidade de deteção e ataque por forças inimigas é elevada. Neste caso, as viaturas seguem isoladamente para a posição designada, o que implica que cada comandante de secção conheça o itinerário a adotar, o que dificulta o comando e controlo e aumenta significativamente o tempo de deslocamento.

Por fim, a Btrbf poderá adotar a marcha em todo o terreno, que consiste em deslocar a bateria evitando os itinerários, de forma a evitar a sua deteção, devendo para tal progredir

junto a linhas de água e/ou áreas arborizadas que lhe confirmem ocultação. “Uma bateria pode deslocar-se com segurança numa estrada durante algum tempo e passar à marcha todo o terreno na área onde se torne provável a observação do inimigo” (EME, 1988, p. 3-25). No entanto este tipo de deslocamento tem algumas implicações, como o aumento do tempo do deslocamento, a necessidade de reconhecer o terreno para verificar a sua transitabilidade, bem como a implementação de um plano de trilhos que não revele a passagem da bateria naquele local. Uma marcha em todo o terreno pode ser feita adotando qualquer formação de marcha referida anteriormente.

Para além do acima referido, o Comandante da Btrbf terá ainda de assegurar uma adequada reação a ataques aéreos ou terrestres inimigos que eventualmente ocorram durante o deslocamento. Para tal deverá dispersar as bf e as metralhadoras orgânicas ao longo da coluna de marcha, designar vigias aéreos (um para a retaguarda da viatura e o outro para a frente). As armas coletivas deverão estar distribuídas pela coluna, apontando alternadamente para cada flanco, as capotas devem ser retiradas para permitir que as guarnições respondam ao ataque inimigo, com as suas armas individuais, e o equipamento de deteção NBQ deve estar posicionado na frente da coluna.

No que diz respeito à disciplina de marcha “Os oficiais e sargentos devem ocupar lugares na coluna onde melhor possam controlar e vigiar a marcha das suas subunidades e onde, simultaneamente, possam controlar o condutor da viatura” (EME, 1988, p. 3-29). De forma a assegurar a cadeia de comando, os graduados devem estar dispersos pela coluna, cabendo aos chefes de viatura a observação e o cumprimento dos sinais de controlo do movimento.

É ainda necessário que todos os chefes de viatura assegurem o cumprimento das medidas necessárias para evitar a deteção e localização da Btrbf, como “Utilização de cobertura, desenfiamento, camuflagem, dispersão, silêncio rádio, precauções de ocultação de luzes, dispersão, silêncio radio, precauções de ocultação de luzes e fumos e outras medidas de proteção contra ataques aéreos” (EME, 1988, p. 3-29), bem como respeitar a velocidade e a distância entre viaturas definidas pelo comandante da Btrbf.

Por último, o deslocamento deve ainda obedecer a medidas de controlo pré-planeadas, materializadas por pontos facilmente identificáveis na carta topográfica e no terreno:

- Ponto inicial: onde se inicia o deslocamento conjunto da Btrbf;
- Pontos de controlo: locais críticos onde é reportada ao Comandante a passagem pelo mesmo;

- Ponto de irradiação: onde termina o deslocamento conjunto da Btrbf e onde as suas subunidades seguem individualmente para a respetiva posição;
- Ponto de reunião: onde as subunidades da Btrbf se reúnem após um ataque inimigo que obrigou à sua dispersão.

CAPÍTULO 2. METODOLOGIA

Como percurso metodológico é primeiramente abordado o conceito de REOP, em que consiste e como é planeado e executado pelas Btrbf do Exército Português. Numa segunda fase é analisada a doutrina dos EUA, de forma a permitir a subsequente comparação das TTP com a doutrina portuguesa. Na fase final é excetuada uma análise sumária dos resultados de forma a responder às questões derivadas e central.

No uso da estratégia qualitativa “existe uma relação indissociável entre o mundo real e a subjetividade do sujeito, que não é passível de ser traduzida em números. Estes estudos são essencialmente indutivos e descritivos” (Instituto Universitário Militar [IUM], 2019, p. 27).

É utilizado o método dedutivo, em que se partem de premissas gerais para chegar a uma premissa particular, sendo neste caso refletida pela resposta à pergunta de partida que surgiu desta investigação. “Neste tipo de raciocínio, se se aceitarem premissas é-se forçado a aceitar a conclusão” (IUM, 2019, p. 19)

Surgindo a necessidade de verificar se os procedimentos utilizados em Portugal são atuais, foi feita uma comparação com a doutrina dos EUA.

Primeiramente foi efetuada uma abordagem teórica sobre o tema, através de uma Análise Qualitativa Descritiva, onde o propósito foi investigar e recolher dados doutrinários sobre as TTP inerentes ao REOP, patentes nos manuais doutrinários, de forma a saber como este processo se realiza em ambos os países.

No desenvolvimento do Trabalho de Investigação Aplicado foi levantada a seguinte Pergunta de Partida: “Que táticas, técnicas e procedimentos (TTP) relativos ao REOP devem ser alterados, de modo a incrementar a eficiência das Btrbf em operações de combate, tendo por base a doutrina vigente dos EUA?”. Esta questão surge da necessidade de verificar se os procedimentos utilizados em Portugal se mantêm atuais e adequados à eventual participação de uma Btrbf em missões internacionais, tendo como referência a doutrina do Exército dos EUA, com vasta experiência neste domínio. Para dar resposta à Pergunta de Partida foram levantadas duas Perguntas Derivadas:

- PD1: Quais as principais diferenças relativas às TTP vigentes no Exército Português e no Exército dos EUA, no que diz respeito ao REOP?
- PD2: Existem procedimentos que possam ser aplicados ao REOP das Btrbf nacionais, que incrementem a sua sobrevivência e eficiência em operações de combate?

CAPÍTULO 3. O RECONHECIMENTO ESCOLHA E OCUPAÇÃO DE POSIÇÃO NA DOCTRINA NACIONAL

3.1. Generalidades

O REOP inclui três fases: reconhecimento, escolha e organização e, por último, ocupação da posição.

Numa primeira fase o Comandante (Cmdt) da Btrbf determina as posições a ocupar, os itinerários a utilizar, sejam estes principais ou secundários (alternativos), bem como as medidas de controlo do deslocamento.

Segue-se o brífingue ao destacamento de reconhecimento e o reconhecimento da futura zona de posições a ocupar. Durante o reconhecimento o Cmdt da Btrbf deve identificar, ao longo do itinerário, possíveis pontos de emboscada e posições de emergência que possam ser ocupadas para dar resposta imediata a pedidos de tiro inopinados.

Na fase de escolha e organização é reconhecida a zona de posições atribuída pelo escalão superior (GAC), cabendo ao Cmdt Btrbf definir a posição a ocupar, os itinerários de entrada e saída da posição, o rumo da vigilância⁵, o plano de ocupação e as posições específicas das bocas de fogo, do PCT e do COB. Caso haja tempo disponível, reconhece ainda a posição suplementar e alternativa e planeia o levantamento topográfico.

Para o auxiliar na execução do REOP, o Cmdt Btrbf constitui um destacamento de reconhecimento, cuja composição geral abaixo se indica:

- Adjunto do Comandante;
- Sargento de Tiro;
- Representante do PCT;
- Representante das Tm;
- Guias (1 por bf);
- Condutor do Cmdt;
- Condutor do COB.

Esta constituição deverá estar definida nas Normas de Execução Permanente (NEP) da Btrbf, devendo estas contemplar ainda o material a ser transportado e a sinalética a adotar durante o REOP, para que os elementos do destacamento de reconhecimento saibam quando e como devem atuar. O destacamento de reconhecimento pode ter constituições variadas,

⁵ Rumo que indica a localização geral das forças inimigas.

dependendo da unidade e a missão, não sendo a sua composição rígida e inalterável. Por exemplo, em caso de necessidade, poderá ser necessário incluir um pelotão ou uma secção de bf com o propósito de regular o tiro antes do remanescente da bateria se deslocar para a posição ou, como medida de decepção, confundir o inimigo e contribuir para a sobrevivência da Bateria.

3.2. Reconhecimento

O reconhecimento “consiste no exame do terreno a fim de determinar se é o indicado para o cumprimento da missão da Bateria” (EME, 1988, p. 3-2), podendo o mesmo ser realizado com recurso a 4 processos: reconhecimento pela carta, reconhecimento por fotografia aérea, reconhecimento aéreo e reconhecimento no terreno. Numa situação ideal o Cmdt da Btrbf deverá conciliar todos os tipos de reconhecimento, já que cada um tem as suas vantagens, conseguindo desta forma obter informação fidedigna sobre os itinerários a utilizar e a posição a ocupar. No entanto, os processos a adotar dependerão dos meios e do tempo disponíveis.

Durante o planeamento do reconhecimento compete ao Cmdt definir os itinerários principal e alternativo para a nova posição e ainda transmitir esta informação ao Comandante de Bateria de Tiro (Cmdt BtrTiro), que irá posteriormente ocupar a posição com o remanescente da bateria.

Uma vez concluído o planeamento, o Cmdt Btrbf procede à sua difusão ao Cmdt BtrTiro e ao destacamento de reconhecimento, abordando os seguintes aspetos:

- Situação: informação referente ao inimigo (“Atividades na retaguarda, eixos de aproximação, atividade aérea e locais prováveis de emboscadas” (EME, 1988, p. 3-4)) e às forças amigas (alterações à missão tática e a localização das unidades de Artilharia adjacentes e em Reforço de Fogos (R/F));
- Missão: eventuais alterações à missão tática do GAC;
- Execução: conceito de operação, instruções de coordenação e normas de segurança a adotar. No conceito de operação o Cmdt deve referir o rumo de vigilância, os itinerários a adotar, a ordem de marcha⁶ e a localização da posição futura. Nas instruções de coordenação deve referir as coordenadas do ponto inicial, do ponto de irradiação e a que horas se inicia o deslocamento;

⁶ Ordenação das viaturas da Btrbf na coluna de marcha.

- Apoio de Serviços: “Locais e horário das refeições e prioridade para os serviços de manutenção e desempanagem” (EME, 1988, p. 3-5);
- Comando: localização do Posto de Comando do GAC, se alterada;
- Transmissões: frequências a utilizar durante o deslocamento e restrições ao seu uso.

O Cmdt BtrTiro, por sua vez, divulga a informação recebida aos elementos que permanecem na posição.

“Após fazer um reconhecimento pela carta, completar o seu planeamento e informado o pessoal necessário, o Comandante da Bateria está pronto a partir para a execução do reconhecimento” (EME, 1988, p. 3-5).

Durante o deslocamento o Cmdt da Btrbf deve verificar se o itinerário principal e o alternativo têm as condições necessárias para que estes sejam utilizados pela restante bateria. Verifica a cobertura e dissimulação, a localização de obstáculos, os locais em que podem ocorrer emboscadas e o tempo de deslocamento, assim como a distância percorrida e as possíveis zonas de posição ao longo do itinerário para a execução de tiro de emergência.

3.3. Escolha da Posição

A escolha da posição é precedida de um reconhecimento prévio que confirme a inexistência de forças inimigas ou armadilhas no terreno, bem como a eventual contaminação biológica, química e radiológica. Esta escolha deve tirar proveito do ambiente natural, ou seja, aproveitar os obstáculos naturais para dissimular a posição da bateria. Enquanto decorre esta fase, o Cmdt define no terreno o rumo de vigilância e o plano de ocupação da posição. No entanto a segurança não pode ser descurada, por esse motivo “o Adjunto do Comando emprega o pessoal no esqueleto do perímetro defensivo e aumenta os postos exteriores” (EME, 1988, p. 3-9).

Na escolha da posição o Cmdt terá igualmente de considerar vários requisitos, tais como a missão, a situação tática, as transmissões, o desenfiamento, a defesa, a traficabilidade, as condições meteorológicas e o controlo topográfico:

- A missão, considerada a mais importante, sendo crucial que a posição a ocupar permita executar missões de tiro em apoio às unidades manobra;
- A situação tática (ataque, defesa ou outra) implicará o local a ser ocupado pela bateria, sendo a sua escolha condicionada pela atividade e localização do inimigo e das forças amigas;

- As transmissões constituem um requisito essencial, pelo que a posição deverá permitir comunicações fiáveis com o GAC e com as unidades de manobra;
- O desenfiamento implica o aproveitamento do terreno e dos obstáculos naturais para impedir a observação e a execução de tiro direto do inimigo. No entanto não pode ter implicações no tiro da bateria;
- A posição deve ainda ser defensável, para diminuir a exposição aos perigos inerentes ao espaço de batalha;
- O terreno terá de assegurar a traficabilidade, adequando-se às dimensões e peso das viaturas;
- As condições meteorológicas devem estar sempre presentes, devido às consequências que as mesmas podem ter no terreno;
- O controlo topográfico⁷ deve ser previamente efetuado, ou rapidamente concluído para não adiar a execução de missões de tiro.

Na Figura 3 encontra-se ilustrado um exemplo de uma posição ocupada.



Figura 3 – Posição ocupada por uma bateria de bocas de fogo (obus M119)

Fonte: Estado-Maior do Exército [EME] (2018).

Cumulativamente, as zonas de posições devem permitir a dispersão dos órgãos da Btrbf, em particular das bf, de forma a garantir a sobrevivência face a um ataque aéreo ou fogos indiretos por parte das forças inimigas, devendo ainda adotar um dispositivo irregular,

⁷ Coordenadas da posição (Centro de Bateria) e rumo(s) da(s) Direção(ões) de Orientação, que permitam apontar as bf.

já que “a disposição das bocas de fogo em linha facilita o êxito de ataques por metralhamento ao solo ou bombardeamento a baixa altitude” (EME, 1988, p. 3-11). A distância entre bf deve corresponder a 30 metros para os obuses 105 mm e a 50 metros para os obuses 155 mm, devendo o afastamento entre os órgãos da Btrbf ser de 100 metros. Esta dispersão nem sempre será possível, pois está condicionada pelo terreno.

As secções de bf devem estar bem camufladas e dissimuladas, sem que o seu tiro esteja restringido, a secção das munições deve estar afastada cerca de 100 metros das secções de bf e estar posicionada num local de fácil acesso para que o reabastecimento possa ser realizado de forma célere. O PCT e do COB devem ser instalados em flancos opostos da posição, garantindo assim a capacidade de comando e controlo, bem como de cálculo do tiro, caso um deles seja destruído por fogos de contrabateria ou ataque aéreo/terrestre.

Para além da posição principal, “aquela a partir da qual a Bateria tenciona cumprir a missão que lhe foi atribuída” (EME, 1988, p. 3-10), que obedece necessariamente aos requisitos acima indicados, o Cmdt Btrbf terá ainda de selecionar as posições alternativa e suplementar.

A posição alternativa é ocupada caso a posição principal deixe de ser sustentável. Tendo de permitir o cumprimento da missão, deve estar suficientemente afastada para que não seja afetada pelos fogos inimigos executados sobre a posição principal, cabendo aos comandantes de secção de bf conhecer o itinerário a utilizar de modo a permitir uma célere ocupação.

Por sua vez, as posições suplementares destinam-se à execução de tarefas que não podem ou devem ser feitas na posição principal (evitando a sua localização pelo inimigo), para o cumprimento de missões específicas ou ainda para defender a posição principal em caso de ataque inimigo.

Para além das responsabilidades e tarefas cometidas ao Cmdt Btrbf acima apresentadas, cabem aos elementos do destacamento de reconhecimento, nesta fase, as seguintes:

- Adj Cmd: dirige o reconhecimento apeado na zona de posições, elabora o plano de trilhos e o plano de defesa da posição e organiza a área de dispersão de viaturas;
- Condutor do Cmdt: participa no reconhecimento na zona de posições, sendo especialmente responsável pela deteção de agentes NBQ, auxilia o Cmdt Btrbf sempre que o mesmo necessitar e colabora na montagem da antena RC-292 no COB;

- Representante do PCT: participa no reconhecimento na zona de posições, prepara o M10/17, auxilia na instalação da antena RC-292, verifica o itinerário a utilizar pelas viaturas do PCT e do COB, garante que existem comunicações entre o PCT e as bf e calcula as correções de posição;
- Sargento de Tiro: participa no reconhecimento na zona de posições, estaciona e orienta o Goniómetro Bússola (GB) para determinar as direções iniciais para as bf e calcula as distâncias entre o GB e as bf, tendo em vista a elaboração do plano de implantação da bateria;
- Representante das Tm: participa no reconhecimento na zona de posições e garante as comunicações entre o GB, o COB e as bf;
- Guias das bf: participam no reconhecimento na zona de posições, preparam as posições onde as respectivas bf irão ficar posicionadas, reconhecem (a pé) o itinerário para a posição a ocupar pelas bf e garantem a ligação filar entre a posição e a régua de terminais, de modo a assegurar as comunicações com o GB, PCT e COB.

3.4. Ocupação da Posição

Tendo em conta o tempo disponível, o Cmdt Btrbf pode adotar três tipos de ocupação possíveis: preparada, expedita e de emergência.

A preparação, assim como a sua ocupação, pode ser diurna ou noturna, sendo necessário evitar que as atividades do destacamento de reconhecimento sejam detetadas na fase da preparação, evitando denunciar a posição a ocupar. Desta forma, é necessário minimizar o número de viaturas que participam no reconhecimento, sendo aconselhado proceder à preparação da posição perto do anoitecer e à sua ocupação noturna, salvaguardando assim as nossas forças.

A **ocupação de uma posição preparada** inclui um planeamento prévio, a preparação da posição pelo destacamento de reconhecimento e, por fim, a ocupação da posição pela bateria.

Na preparação para ocupação diurna o Comandante de Bateria “apronta o seu plano de ocupação, dando prioridade à execução das tarefas que facilitem a execução imediata de fogos em proveito da força de manobra apoiada” (EME, 1988, p. 3-15). Na Figura 4 pode-se ver uma entrada em posição de um obus M114A1.



Figura 4 - Entrada em posição de um obus M114A1

Fonte: Estado-Maior do Exército [EME] (2018).

Na execução deste plano existe um conjunto de fatores a ter em conta, tais como a localização da boca de fogo diretriz⁸ e o rumo de vigilância (materializado pela direção da sua viatura no terreno). O Cmdt Btrbf deve ainda estar atento aos itinerários de entrada e saída de posição, para que as mesmas sejam rapidamente executadas.

Nesta fase cabem ainda aos restantes elementos da Btrbf, em especial aos que integram o destacamento de reconhecimento, desempenhar múltiplas tarefas, abaixo discriminadas.

O Adjunto do Cmdt implementa o plano de trilhos, destinado a mitigar a identificação aérea da zona de posições, define previamente a localização do ponto de reunião de guias, a partir do qual estes conduzirão as suas secções ou órgãos para a sua posição prevista. Para tal deve tirar proveito dos itinerários já existentes, diferenciar os itinerários de entrada e de saída de posição e assegurar que os mesmos providenciem ocultação, conferida pelo terreno, vegetação e obstáculos naturais. Cumulativamente, “organiza a área de dispersão de viaturas, escolhe a posição de cada órgão dentro da área de serviços e planeia a defesa da posição” (EME, 1988, p. 3-16). Logo que toda a bateria esteja em posição, elabora o plano de defesa da posição e submete o mesmo à aprovação do Cmdt Btrbf.

⁸ Boca de fogo normalmente utilizada na regulação do tiro ou na pontaria expedita da Btrbf, utilizando o método da pontaria recíproca.

O Sargento de Tiro auxilia o Cmdt BtrTiro “Instalando e orientando o goniómetro-bússola. Lendo as direções iniciais para os Guias das Seções. Supervisando as atividades dos Guias das Seções. Inicia a elaboração do relatório do Cmdt Bateria de Tiro” (EME, 1988, p. 2-13).



Figura 5 – Pontaria das bocas de fogo utilizando o Goniómetro de Bússola

Fonte: Estado-Maior do Exército [EME] (2018).

Os guias efetuam a ligação filar entre as secções de bf e a régua de terminais, colocam uma estaca de pontaria no local onde se irá posicionar o obus (permitindo a respetiva pontaria inicial), registam a direção inicial enviada pelo Sargento de Tiro (que comunicam ao Cmdt de secção de bf) e auxiliam o Sargento de Tiro no cálculo da distância entre o GB e a bf, requerida para a elaboração do plano de implantação da bateria.

Quando a posição já se encontra preparada, os guias posicionam-se no ponto de reunião de guias⁹, definido pelo Adjunto do Cmdt, e conduzem as respetivas viaturas para os locais previamente designados pelo Cmdt Btrbf.

Por fim, os guias das secções de bf orientam a sua entrada em posição (ficando a mesma orientada segundo o rumo de vigilância) e transmitem o valor da direção inicial ao apontador ou ao Cmdt da secção de bf. Por sua vez o representante do PCT conduz o PCT e o COB pelo itinerário definido até às suas posições e prepara-se para receber missões de tiro.

⁹ Neste tipo de ocupação, cabe a um dos guias (geralmente o condutor do Cmdt Btrbf) conduzir a bateria desde o ponto de irradiação até ao ponto de reunião de guias, a partir do qual os restantes guias da bateria encaminham as respetivas viaturas para as suas posições previstas.

O representante das transmissões estabelece a rede filar interna, instala a régua de terminais e auxilia os guias para que sejam estabelecidas as comunicações para as bf, PCT, COB e GB, bem como para os postos de vigilância. Por fim, calcula as correções de posição.

Na preparação da posição para ocupação com tempo limitado “o Comandante da Bateria deve estabelecer prioridade para as tarefas a realizar de modo a garantir que todas as ações necessárias para facilitar a missão da Bateria são executadas” (EME, 1988, p. 3-19).

De forma a aumentar a rapidez do reconhecimento, existe uma descentralização das tarefas a executar, embora todas as decisões caibam ao Cmdt Btrbf.

A primeira prioridade consiste na pontaria das bf para que, tão cedo quanto possível, possam ser executadas missões de tiro. Assim, o Cmdt Btrbf define as posições das secções de bf (identificadas por uma estaca que materializa a posição futura da bf) e o sargento de tiro determina as respetivas direções iniciais. Para tal coloca o GB em posição, determina a direção para cada uma das estacas e regista as direções iniciais, transmitindo esse valor aos guias. Simultaneamente, o representante do PCT procede à preparação da prancheta de tiro que servira de base para o cálculo dos elementos de tiro.

Neste caso, apenas um guia fica no ponto de reunião de guias e conduz toda a bateria para o local designado, competindo ao Adjunto e ao condutor do Cmdt Btrbf guiar as viaturas dos serviços.

Na preparação de uma ocupação noturna, os guias e o sargento de tiro devem, antes de escurecer, determinar as direções iniciais e instalar as balizas de conservação de pontaria, que servirão para apontar as bf quando estas ocuparem as suas posições. Para tal, os guias devem ainda, durante o dia, reconhecer o trajeto que irão percorrer com as viaturas. Durante a ocupação, devem ter em sua posse lanternas com filtros para guiar as viaturas, sendo que nenhuma viatura está autorizada a deslocar-se sem que esteja acompanhada por um guia.

“Uma preparação adequada de uma ocupação noturna reduzirá ao mínimo a necessidade de luzes. As luzes das viaturas devem ser desligadas logo que os Guias iniciam a orientação das mesmas, para o interior da posição” (EME, 1988, p. 3-35). Para tal existem aparelhos de iluminação noturna, dotados de filtros específicos, que auxiliam o Sargento de Tiro a apontar as bf.

É ainda necessário salientar a importância da disciplina de ruídos, já que à noite este pode ser um fator que denuncia a posição da bateria.

A ocupação expedita é adotada quando se verificam situações inopinadas, em que a Btrbf terá de mudar de posição num curto espaço de tempo, o que obriga a abreviar os procedimentos do REOP e a preparação da posição em especial.

“Numa ocupação expedita, diurna ou noturna, a Bateria necessitará de mais tempo para ocupar a posição, na medida em que algumas tarefas preparatórias não podem ser executadas durante o limitado tempo disponível para as fases de reconhecimento e escolha” (EME, 1988, p. 3-36). Neste caso poderá não haver tempo para os guias colocarem as balizas de conservação de pontaria, tendo de o fazer na entrada em posição, existindo ainda um atraso na preparação do PCT para o cálculo dos elementos de tiro, já que não foram antecipadamente calculadas as correções de posição.

A ocupação de emergência ocorre quando, durante um deslocamento, é necessário executar uma missão de tiro, não sendo assim possível preparar a posição.

Neste caso, não se aplicam os procedimentos normais de ocupação de posição e de pontaria, cabendo ao Cmdt BtrTiro, durante o deslocamento, localizar possíveis posições para uma ocupação de emergência.

Quando é recebida a missão de tiro, o Cmdt BtrTiro escolhe uma posição junto ao itinerário, para minimizar o tempo gasto na entrada em posição, transmite as suas coordenadas ao PCT, aponta a boca de fogo diretriz com uma bússola e materializa o rumo de vigilância através da colocação de duas balizas de conservação de pontaria.

O PCT determina o rumo de vigilância (se o mesmo não for comunicado pelo Cmdt BtrTiro) e inicia os cálculos referentes ao pedido de tiro.

Enquanto este processo está a decorrer, o sargento de tiro instala o GB para dar as pontarias às restantes bf.

Assim que todas as bf estiverem apontadas, o Cmdt BtrTiro verifica o paralelismo das mesmas através da bússola.

Uma vez ocupada a posição, segue-se a sua consolidação, que inclui a melhoria do plano de defesa, camuflagem, consolidação da rede telefónica, abrigo de elementos críticos, execução da manutenção, treino da força de reação, reabastecimento de combustíveis, munições e restantes classes de abastecimentos e ainda conclusão do levantamento topográfico.

CAPÍTULO 4. O RECONHECIMENTO ESCOLHA E OCUPAÇÃO DE POSIÇÃO NA DOCTRINA DOS EUA

4.1. Generalidades

Para que melhor se compreendam as diferenças entre a doutrina dos EUA e a doutrina nacional no que ao REOP diz respeito, importa ter em conta que existe uma significativa diferença quanto ao emprego tático da Btrbf.

Enquanto a doutrina nacional prevê exclusivamente o emprego conjunto das 6 bf, integradas numa única unidade de tiro (a Btrbf), a doutrina americana prevê a possibilidade de emprego das bf como uma bateria ou como pelotões, pares, grupos ou ainda isoladamente, consoante a missão, tal como previsto no “ATP 3-09.50 The Field Artillery Cannon Battery”, (Headquarters, Department of the Army [HQDA], 2016). Neste caso cabe ao Cmdt Btrbf decidir o escalão a empegar de acordo com as variáveis da missão, que devem ser analisadas de forma a tirar o maior proveito dos meios disponíveis. No entanto e por norma, a unidade de tiro mais pequena é o pelotão. “Tal facilita o comando, controlo e sustentação, uma vez que os pelotões operam como unidades individuais”¹⁰ (HQDA, 2016, p. 2-1). No entanto, quanto mais dispersos estiverem os meios mais difícil será controlá-los e assegurar a sua sustentação.

Caso a bateria seja empregue como um todo, o controlo é centralizado e será mais fácil garantir a defesa da posição. “O comandante de bateria pode designar um centro de operações de pelotão (platoon operations center - POC) como centro de operações da bateria (battery operations center - BOC) quando os dois pelotões estiverem posicionados numa única posição. Um dos POC atua como o PCT da bateria que controla a posição de tiro”¹¹ (HQDA, 2016, p. 2-1). O PCT é utilizado para manter atualizada a situação tática e para comunicar e auxiliar a unidade apoiada e o escalão superior. O COB e o comandante de bateria têm como função o controlo e a orientação da bateria de tiro, sendo o COB ainda utilizado como centro de operações no que diz respeito à defesa da bateria e à manutenção, ou como PCT alternativo.

¹⁰ Tradução livre do autor

¹¹ Tradução livre do autor

Se a bateria for empregue por pelotões, estes operam de forma independente, em posições distintas, cabendo ao PCT controlar as bf. A forma como é organizado o pelotão e o seu número de bf dependem do material, da situação tática e da missão.

“Numa unidade de escalão pelotão, é requerido o controlo aos níveis de pelotão e de bateria. O POC cumpre este requisito no pelotão. O POC é um PCT com responsabilidades operacionais acrescidas”¹² (HQDA, 2016, p. 2-2). As suas funções são a direção técnica e tática do tiro (funções do PCT), competindo-lhe ainda cumprir as ordens e funções designadas pelo escalão superior, pelo comandante de bateria ou pelo comandante de pelotão.

Quando existe uma forte possibilidade de a bateria ser alvo de fogos de contrabateria e os ataques terrestres têm baixa probabilidade de acontecer, a bateria é subdividida em pares ou grupos.

No entanto, é difícil manter o controlo e este é um ponto vital para manter a sobrevivência dos pelotões, assim como o seu tempo de resposta.

O empenho de uma secção é o menos aconselhável, já que a mesma estará isolada e terá de garantir a sua defesa e sobrevivência, sendo mais difícil empregar essa secção numa missão de tiro. “Este método requer o mais elevado grau de treino das guarnições e não garante o apoio mútuo contra ameaças aéreas ou terrestres. Uma secção de bf é constituída por um obus, uma viatura tratora (se for um sistema rebocado), a viatura de munições e os serventes”¹³ (HQDA, 2016, p. 2-2), sendo o comandante de secção responsável pela secção e pelos seus deslocamentos.

Quando se trata de empenhar uma secção isolada, existem três dispositivos possíveis, sendo que “A opção acoplada (obus junto à viatura tratora) é o método padrão utilizado uma vez que permite o rápido deslocamento da secção”¹⁴ (HQDA, 2016, p. 2-2).

A segunda opção é o emprego separado, em que a bf está afastada da viatura tratora, sendo esta usada apenas em situações extraordinárias, em que a bf é autossuficiente ou pode utilizar uma fonte elétrica.

“A opção de proximidade combina as vantagens e inconvenientes das modalidades separada e acoplada”¹⁵ (HQDA, 2016, p. 2-2).

¹² Tradução livre do autor.

¹³ Tradução livre do autor.

¹⁴ Tradução livre do autor.

¹⁵ Tradução livre do autor.

Independentemente do escalão (bateria, pelotão, pares, grupos ou bf), uma das principais responsabilidades do PCT ou do COB é manter sob controlo o movimento da bateria. É necessário garantir que não existem deslocamentos desnecessários e que estes são controlados, garantindo que as bf não ocupam posições anteriormente utilizadas por outras bf. “Para efeitos de sobrevivência, os deslocamentos de 300-500 metros retiram o pelotão ou as bf da área de impactos da maioria dos sistemas de artilharia da ameaça” (HQDA, 2016, p. 2-2)¹⁶. Conseguir controlar o movimento de diversas bf é uma grande responsabilidade que tem de ser executada pelo PCT.

No que respeita às responsabilidades e tarefas dos elementos da Btrbf, embora existam muitas semelhanças com a doutrina portuguesa, existem algumas diferenças quanto à designação dos elementos da Btrbf e funções a desempenhar.

O Cmdt Btrbf, à semelhança da doutrina portuguesa, é responsável pelo cumprimento de todas as TTP inerentes à Btrbf, assumindo as responsabilidades abaixo indicadas:

- Verificar que todos os pelotões estão a cumprir os seus deveres;
- Efetuar o reconhecimento às posições a ocupar;
- Definir o rumo de vigilância, caso o mesmo não ser determinado pelo escalão superior;
- Definir os itinerários e os deslocamentos necessários para cumprir as diversas missões de tiro;
- Garantir a sobrevivência da bateria;
- Coordenar a vigilância e o plano de defesa da bateria;
- Garantir a coordenação com as unidades adjacentes, caso existam, de forma a garantir o apoio mútuo entre as mesmas;
- Supervisionar a defesa da bateria e que todos cumprem as suas responsabilidades;
- Garantir que existem comunicações e que a bateria é reabastecida;
- Informar o escalão superior caso exista alteração da situação tática.

O “*First Sargent*”, que corresponde ao Adjunto do Comando na doutrina nacional, é o principal conselheiro do Cmdt Btrbf, sendo responsável por:

- Verificar que todas as indicações do comandante de bateria são cumpridas;
- Assegurar que as preocupações dos elementos da bateria chegam ao comandante de bateria;

¹⁶ Tradução livre do autor.

- Auxiliar o comandante no reconhecimento às posições, assim como na elaboração do plano de defesa da bateria;
- Coordenar os aspetos administrativos e de sustentação da força, como a alimentação, água, correspondência, lavagem de roupa, duches, manutenção, equipamento, pessoal e evacuação. Tem ainda de verificar a moral, higiene e saúde de todos os elementos pertencentes à bateria;
- Coordenar a evacuação de feridos.

As funções de Cmdt BtrTiro, segundo a doutrina dos EUA, são também idênticas às definidas na doutrina portuguesa. Ele é o segundo na cadeia de comando e é responsável pela bateria sempre que o Cmdt Btrbf não está presente e quando a BtrTiro se encontra em posição.

A função de adjunto do comandante de bateria de tiro é desempenhada pelo “*Fire Direction Officer*” (FDO ou Chefe do PCT, de acordo com a doutrina portuguesa), devendo o mesmo estar familiarizado com as funções do Cmdt BtrTiro e coadjuvá-lo em todas as ações que este considere necessárias. “O FDO deve estar familiarizado como os deveres do comandante de pelotão ou Cmdt BtrTiro”¹⁷ (HQDA, 2016, p. 1-4).

O comandante de secção de bf é responsável por todas as operações da secção: colocar o obus em posição, apontar a bf segundo o método do ponto distante ou da direção de orientação e medir o ângulo de sítio à crista, bem como verificar a pontaria, a prontidão para executar missões de tiro, a preparação das munições e a melhoria da posição¹⁸ (HQDA, 2016, p. 1-6). Adicionalmente, deve ainda:

- Verificar as comunicações com o PCT;
- Verificar as munições, quanto ao seu quantitativo, lote, tipo e peso;
- Garantir a segurança do tiro;
- Verificar os cartões de alcance para o obus e para as armas da secção;
- Garantir a manutenção do obus e de todo o equipamento;
- “Operar e manter o sensor de velocidade inicial da bf”¹⁹ (HQDA, 2016, p. 1-6).

No que respeita ao planeamento e conduta do REOP, a doutrina dos EUA preconiza o exposto nos parágrafos seguintes.

¹⁷ Tradução livre do autor.

¹⁸ Tradução livre do autor

¹⁹ Tradução livre do autor

“O PCT gere o movimento das bf com base no critério de deslocamento do Cmdt Btrbf. Os dois métodos de controlo disponíveis para gerir este movimento são o centralizado e descentralizado”²⁰ (HQDA, 2016, p. 2-2).

No método centralizado, o PCT está encarregue de controlar as bf, ou seja, todos os deslocamentos para novas posições são coordenados e decididos pelo PCT. Este método é utilizado quando existe um espaço limitado onde as bf podem ocupar posições, e permite ainda um maior controlo pela bateria no caso de uma das bf ter uma falha técnica, ou ainda para treinar novos elementos. Caso se aplique o controlo centralizado a um pelotão, cabe ao POC controlar todas as movimentações das bf.

“As bf deslocam-se de acordo com uma ordem específica do POC. Este método de controlo permite ao comandante de pelotão ou ao Chefe do PCT posicionar os meios tendo em conta os restantes elementos amigos situados na área do pelotão”²¹ (HQDA, 2016, p. 2-3).

O método descentralizado é o ideal para bf modernas, já que permite tirar o máximo proveito das mesmas. Estas têm as suas áreas de posição definidas, o que permite que os comandantes de secção tenham mais liberdade e que as movimentações não sejam tão evidentes, já que as bf se encontram dispersas.

“As orientações do comandante de bateria, as NEP da unidade ou a ameaça (por exemplo, contrabateria ou ataque terrestre) irão ditar o deslocamento das bf”²² (HQDA, 2016, p. 2-3).

Tal como no método centralizado, o método descentralizado também tem desvantagens, pois torna-se difícil conhecer a localização e a situação das bf. A única opção é esperar que as bf ocupem a sua posição e que enviem as respetivas coordenadas para o PCT. “Se existirem problemas com a nova posição (por exemplo, proximidade a outras bf ou a outro elemento amigo), o PCT deve ordenar o deslocamento imediato da bf”²³ (HQDA, 2016, p. 2-3).

Se o terreno não for bem estudado podem ainda existir dificuldades na comunicação, causadas por obstáculos naturais que não foram identificados. Neste método existe uma dificuldade acrescida no que diz respeito à defesa do pelotão, já que as bf estão isoladas no terreno.

²⁰ Tradução livre do autor.

²¹ Tradução livre do autor

²² Tradução livre do autor

²³ Tradução livre do autor

É necessário ter em atenção a dispersão das bf e assegurar que estas não ocupam posições recentemente ocupadas por outras secções. Para reduzir este risco deve ser executado um reconhecimento pormenorizado, assim como um plano de movimentos. “Independentemente do método de controlo, o PCT deve desenvolver ferramentas e procedimentos para controlar os deslocamentos”²⁴ (HQDA, 2016, p. 2-3).

4.2. Reconhecimento

A finalidade do REOP²⁵ consiste em determinar a adequabilidade de uma posição quanto a garantir o apoio de fogos requerido, manobrabilidade, defensabilidade, traficabilidade e comunicações”²⁶ (HQDA, 2016, p. 3-1). Cabe ao Cmdt Btrbf transmitir claramente, aos elementos do destacamento de reconhecimento, o que pretende e quais as tarefas prioritárias, para que o reconhecimento à posição seja bem-sucedido. O objetivo principal do reconhecimento consiste em avaliar quais os melhores itinerários a adotar pela bateria, se estes são viáveis e quais são as áreas em que a bateria pode ou não entrar em posição. O reconhecimento tem como foco a avaliação do terreno para determinar se este se adequa ao cumprimento da missão.

As orientações do Cmdt Btrbf aos elementos do destacamento de reconhecimento devem incluir o método de reconhecimento, as posições a ocupar e indicações sobre aspetos ofensivos e defensivos. Não existem diferenças entre o REOP de um pelotão e de uma bateria. A diferença é que, enquanto pelotão, este sobrevive através do movimento e dispersão, sendo o comando centralizado no comandante de pelotão.

Atualmente, de forma a garantir a sua sobrevivência, a AC tem de garantir o seu constante movimento, já que existem diversos meios para detetar e atacar as Btrbf. No entanto, é necessário garantir que o tempo despendido em deslocamentos é o menor possível, o que é conseguido através da rapidez e eficiência dos elementos do destacamento de reconhecimento.

O Cmdt Btrbf tem de conseguir entender em que situação se encontram as forças, bem como decidir e comandar de forma a garantir a superioridade da unidade face às forças inimigas, para garantir que o planeamento e a execução são realizados da melhor maneira

²⁴ Tradução livre do autor.

²⁵ Designado na doutrina americana como “reconnaissance, selection, and occupation of a position” (RSOP).

²⁶ Tradução livre do autor.

possível. “As considerações basilares para o REOP são quando mover, para onde mover e como mover”²⁷ (HQDA, 2016, p. 3-1).

Atualmente, as unidades de artilharia movimentam-se se a situação tática assim o exige, ou de forma a garantir a sua sobrevivência, estando nestes dois fatores incluídos o movimento e o tempo disponível para mudar de posição e executar fogos indiretos oportunos em apoio de uma unidade de manobra. Pode também ser necessário alterar a posição da Btrbf por motivos de sobrevivência, quando a posição ocupada é impossível de manter devido a fogos de contrabateria, ou quando a execução de várias missões de tiro nesse local tornam provável a concretização dessa ameaça.

O Cmdt Btrbf tem de analisar o tempo disponível e adotar o reconhecimento adequado sabendo que, “Idealmente, o reconhecimento consiste num reconhecimento terrestre para identificação dos itinerários propostos, obstáculos, locais de emboscada, pontos de controlo topográfico e posições para as bf”²⁸ (HQDA, 2016, p. 3-2).

O reconhecimento permite que o Cmdt Btrbf verifique os itinerários que a bateria irá utilizar e as posições a ocupar, de forma a garantir itinerários mais seguros e analisar possíveis pontos de emboscada, assim como se a posição se adequa e tem as condições necessárias para apoiar as unidades de manobra.

Existem três tipos de reconhecimento, sendo estes pela carta, aéreo e terrestre. Os métodos aéreo e terrestre devem ser precedidos por uma análise da carta topográfica, complementada por fotografias aéreas, se possível. Numa situação ideal, o Cmdt Btrbf deverá utilizar os três métodos para obter uma noção real da situação e da posição a ocupar.

Embora o reconhecimento pela carta seja o mais rápido, apresenta desvantagens: a carta pode não ser atual e, mesmo que o seja, podem ter ocorrido alterações no terreno não espelhadas na carta. Tal situação pode ser compensada pelo uso de fotografia aérea, facultando assim uma imagem mais próxima da realidade. No entanto, até estas fotografias podem não traduzir a realidade ou não permitir identificar todos os elementos necessários a um bom reconhecimento. É ainda preciso acautelar que a rota de voo não compromete o itinerário a adotar, ou seja, não deve indiciar a posição da bateria nem evidenciar ao inimigo os itinerários a utilizar. Assim sendo, “O melhor método singular de reconhecimento é o reconhecimento terrestre”²⁹ (HQDA, 2016, p. 3-2).

²⁷ Tradução livre do autor.

²⁸ Tradução livre do autor.

²⁹ Tradução livre do autor

De forma a planear o reconhecimento é necessário ter em atenção vários fatores, como a missão, que é um elemento determinante no planeamento do REOP. Sendo crucial cumprir a missão, o Cmdt Btrbf deve efetuar “a sua análise da missão relativamente às posições atuais e subsequentes. Assim, o comandante de bateria pode identificar as tarefas críticas da bateria em cada uma destas posições e determinar a lista de movimentos e os critérios das posições”³⁰ (HQDA, 2016, p. 3-2).

Durante um deslocamento a bateria poderá ter de manter a sua capacidade de realizar missões de tiro, pelo que terá de se deslocar por pelotões. No entanto, se a rapidez for um imperativo, então deve fazê-lo como um todo.

Como durante o deslocamento pode existir a necessidade de efetuar uma missão de tiro, deve ser analisado o itinerário a adotar e identificar possíveis posições a ocupar em caso de emergência.

É ainda necessário avaliar a situação do inimigo quando se planeia o reconhecimento, já que é necessário determinar que ações devem ser tomadas de modo a garantir a sobrevivência. “O dispositivo, intenções e capacidades das forças inimigas devem ser analisados antes do REOP, em particular quanto às suas capacidades locais, conforme reveladas pela informação atualizada do combate”³¹ (HQDA, 2016, p. 3-2).

Existem várias situações em que o inimigo pode condicionar o deslocamento e limitar a liberdade de ação da bateria, tal como a probabilidade de um ataque aéreo durante o seu deslocamento. Neste caso é necessário adotar um itinerário que permita ocultar o deslocamento da bateria, tirando partido da cobertura aérea conferida pelo terreno e que permita à bateria responder a esta ameaça.

Existe ainda a possibilidade de ocorrer uma emboscada durante o deslocamento, pelo que os elementos de destacamento de reconhecimento devem dispor de uma viatura que consiga mitigar esta ameaça. Pode ainda ser pedido ao escalão superior que verifique as zonas onde poderão ocorrer emboscadas, para que o eventual inimigo possa ser combatido de imediato, designadamente através do reconhecimento pelo fogo.

Por fim, existe ainda a possibilidade de a posição ser alvo de fogos de contrabateria ou de um ataque terrestre. Desta forma, “Se a ameaça mais provável na posição subsequente for a contrabateria inimiga, então o comandante de bateria tem de assegurar que as áreas de posições permitem a máxima dispersão e proteção”³² (HQDA, 2016, p. 3-3).

³⁰ Tradução livre do autor.

³¹ Tradução livre do autor

³² Tradução livre do autor

Em caso de ataque terrestre, o Cmdt Btrbf deve garantir que existem postos de observação que permitam um aviso em tempo útil e eficaz, de forma a garantir a sobrevivência da mesma, podendo tal ser conseguido através de uma rápida mudança de posição, mediante a execução de tiro direto sobre o inimigo ou ainda selecionando uma posição desafiada³³ que minimize esta ameaça.

Outros fatores a ter em conta são o terreno, as condições meteorológicas, o tempo que despendido no deslocamento, a distância percorrida e os itinerários a adotar, podendo ainda ser necessário manter um pelotão em posição enquanto o outro se desloca, de forma a garantir a continuidade do apoio de fogos à unidade apoiada, garantindo assim o cumprimento da missão.

Se o deslocamento da bateria for moroso, realizado por itinerários de difícil acesso ou em mau estado, é necessário um planeamento rigoroso para que a bateria não seja um alvo fácil para o inimigo. “Os efeitos meteorológicos no terreno a percorrer devem ser analisados para facilitar o rápido movimento. As condições meteorológicas afetam a visibilidade (nevoeiro, neblina) e a trafegabilidade (gelo, solo enlameado)”³⁴ (HQDA, 2016, p. 3-3).

Para tal é necessário avaliar a nossa força, o respetivo treino e capacidades, adaptando-as à missão a cumprir, ou seja, selecionar o tipo e número de elementos consoante a missão. Estas são considerações que devem ser avaliadas durante a fase de planeamento.

O último fator que se deve ter em consideração é o tempo disponível, o tempo que a bateria tem para executar o deslocamento e estar pronta a apoiar as unidades de manobra. Este fator é preponderante durante o planeamento e pode influenciar as decisões tomadas pelo Cmdt Btrbf. “Quer se disponham de minutos ou horas para o REOP, há que fazer ajustamentos”³⁵ (HQDA, 2016, p. 3-3).

Face ao exposto, o destacamento de reconhecimento é constituído pelos elementos necessários para que o REOP seja realizado com sucesso. “Como exemplo, um destacamento de reconhecimento inclui o comandante, o sargento de tiro e os representantes de cada obus, PCT e secção de apoio”³⁶ (HQDA, 2016, p. 3-3).

O Cmdt Btrbf poderá ainda incluir uma secção de bf no destacamento de reconhecimento, de modo a:

³³ Não observável pelo inimigo, devido ao relevo do terreno.

³⁴ Tradução livre do autor.

³⁵ Tradução livre do autor

³⁶ Tradução livre do autor

- Confundir o inimigo, se a bf for detetada pelos seus radares;
- Garantir que o itinerário é traficável, ou seja, que o itinerário permite a passagem dos obuses caso existam dúvidas sobre o mesmo;
- Regular o tiro antes que o remanescente da bateria chegue à posição, permitindo assim otimizar o tempo disponível.

Para reunir o destacamento de reconhecimento é emitido um sinal pré-estabelecido, de forma a garantir que todos os seus elementos compareçam no respetivo bríftingue, devendo ser antecipadamente garantido o acondicionamento de todo o material necessário para a execução do REOP e a prontidão das viaturas necessárias ao mesmo.

Segue-se o bríftingue ao destacamento de reconhecimento³⁷, onde o Cmdt Btrbf apresenta os seguintes pontos:

- Situação: situação do inimigo, sua atividade na região da posição a ocupar, ameaça aérea e zonas de possível emboscada;
- Missão: alterações à missão inicial;
- Execução: posições a ocupar, rumo de vigilância, itinerários a adotar, ordem de marcha, ponto inicial do deslocamento e coordenadas a efetuar durante o mesmo (por exemplo, pontos de controlo), postura a adotar consoante a missão e áreas contaminadas por elementos químicos ou nucleares;
- Apoio de Serviços: quando e onde será distribuída a alimentação, prioridades de manutenção e recuperação, fornecimento de munições e locais onde as viaturas irão abastecer;
- Comando e Transmissões: “Alterações na localização do Posto de Comando e das operações de apoio do GAC, e localização do comandante de bateria. Inclui ainda um plano de contingência caso o comandante não regresse ou reporte num momento ou evento predeterminados”³⁸ (HQDA, 2016, p. 3-4).

Compete igualmente ao Cmdt Btrbf definir as frequências rádio a utilizar, assim como os códigos para tomar algum tipo de ação, ou seja, palavras que todos reconheçam e traduzam o que têm de executar.

Quando este bríftingue termina e o destacamento de reconhecimento abandona o local, o Cmdt BtrTiro efetua o mesmo bríftingue aos elementos que permanecem na posição.

Assim que o Cmdt Btrbf termina o bríftingue, o destacamento de reconhecimento reúne as condições necessárias para efetuar o mesmo. Durante o reconhecimento é

³⁷ Consultar Anexo B

³⁸ Tradução livre do autor.

necessário avaliar vários fatores que possam determinar se a bateria tem ou não condições para utilizar estes itinerários, tais como, “itinerários alternativos possíveis, cobertura, ocultação, localização de obstáculos, locais prováveis de emboscada, áreas contaminadas, necessidade de balizamento do itinerário, bem como o tempo e distância necessários para percorrer o itinerário”³⁹ (HQDA, 2016, p. 3-4). Assim que todos estes fatores forem analisados e caso tal informação seja pertinente, esta deve ser transmitida ao Cmdt BtrTiro, que permanece com o remanescente da bateria.

4.3. Escolha da Posição

Compete ao Cmdt Btrbf a escolha das posições a ocupar pela bateria.

No que diz respeito a escolha da posição, o fator mais importante é o cumprimento da missão, pelo que esta deverá facultar a máxima área possível e um rumo de tiro que permitam apoiar a unidade de manobra sem limitações. “O rumo de tiro é a direção, expressa em milésimos, segundo o qual uma unidade de tiro é apontada (orientada) quando ocupa uma posição”⁴⁰ (HQDA, 2016, p. 3-5).

Adicionalmente, existem outros fatores que são determinantes na escolha da posição, designadamente a necessidade de possibilitar as comunicações com o escalão superior (GAC) e a capacidade de autodefesa, sendo para tal necessário tirar proveito do terreno, “É desejável que a posição garanta proteção contra os efeitos da contrabateria. A posição deve oferecer uma cobertura eficaz e ocultação, com ênfase para a ocultação”⁴¹ (HQDA, 2016, p. 3-5).

A posição a escolher deve facultar mais de um itinerário de entrada e saída, evitando, no entanto, amplos campos abertos que permitam o acesso à posição. O Cmdt Btrbf deve utilizar o terreno de modo a tirar o máximo proveito das armas orgânicas da bateria, facilitando a defesa da posição quando necessário.

Outro requerimento é a facilidade de movimentos no interior da posição, não devendo ser esquecido o plano de trilhos para evitar a deteção inimiga. É também necessário ter em atenção a tonelagem das viaturas da Btrbf, que requerem um piso adequado ao seu movimento.

Cabe ainda ao Cmdt Btrbf seleccionar três tipos de posições: principal, alternativa e suplementar.

³⁹ Tradução livre do autor

⁴⁰ Tradução livre do autor

⁴¹ Tradução livre do autor.

A posição principal é aquela em que a bateria cumpre a sua missão e que melhor satisfaz os requisitos táticos e técnicos de uma posição de Btrbf. “Esta posição inclui as localizações gerais do PCT, secções de bf, viaturas de apoio e ponto(s) de entrada e saída, no mínimo”⁴² (HQDA, 2016, p. 3-5), cabendo ao Cmdt Btrbf decidir todos estes aspetos e competindo ao “*gunnery sergeant*”⁴³ definir o plano de trilhos, assim como o plano de defesa da bateria.

É crucial que a posição alternativa tenha as mesmas características da posição principal e permita o cumprimento da missão. Esta é ocupada quando a posição principal deixar de ser sustentável face a um ataque inimigo, sendo necessário que esteja preparada para que a bateria possa ocupar rapidamente a mesma, de forma a garantir um apoio de fogos oportuno à unidade apoiada. O deslocamento para a posição alternativa pode ser executado como bateria ou por secções, sendo assim necessário que todos os comandantes de secção conheçam os itinerários a adotar. “A posição alternativa deve ser reconhecida ou preparada para ocupação, como parte das atividades de melhoramento da posição cometidas ao adjunto do Cmdt”⁴⁴ (HQDA, 2016, p. 3-5). Esta posição não deve estar afastada da posição principal, para que a sua ocupação seja célere, mas os efeitos dos fogos de contrabateria (sobre a posição principal) não podem ser sentidos nesta posição.

Por sua vez, a posição suplementar pode ser utilizada por dois motivos: cumprir uma missão específica (após a qual a bateria se desloca para a posição principal) ou reagir e bater o inimigo pelo fogo em caso de ataque à posição principal. No entanto, esta posição deve estar suficientemente afastada da posição principal para que os efeitos dos fogos de contrabateria, efetuados sobre a posição suplementar, não afetem a posição principal.

Existem ainda técnicas que permitem que os efeitos dos fogos de contrabateria, de ataques aéreos, terrestres e guerra eletrónica possam ser reduzidos. “Para combater esse perigo, o comandante da bateria ou de pelotão deve considerar técnicas de dispersão, movimento, proteção e ocultação ao selecionar as posições das bf”⁴⁵ (HQDA, 2016, p. 3-5). Para tal é necessário ter em atenção a adequada utilização do terreno, de forma a dispersar as bf e conferir maior proteção à Btrbf.

Dispositivos em cunha ou em estrela permitem que as ameaças, como ataques terrestres, de guerrilha ou de forças especiais, sejam combatidas mais facilmente, conferindo

⁴² Tradução livre do autor.

⁴³ Funções desempenhadas pelo Adjunto do Comandante, na doutrina nacional.

⁴⁴ Tradução livre do autor.

⁴⁵ Tradução livre do autor.

à Btrbf a capacidade de defesa em 360°. Se for adotado o dispositivo em estrela, o obus que se encontra na posição central pode executar tiro iluminante para, em período noturno, tirar proveito do mesmo.

Por sua vez, os dispositivos em W⁴⁶ favorecem a rápida reação e controlo do Cmdt Btrbf, sendo no entanto vulneráveis a ataques aéreos.

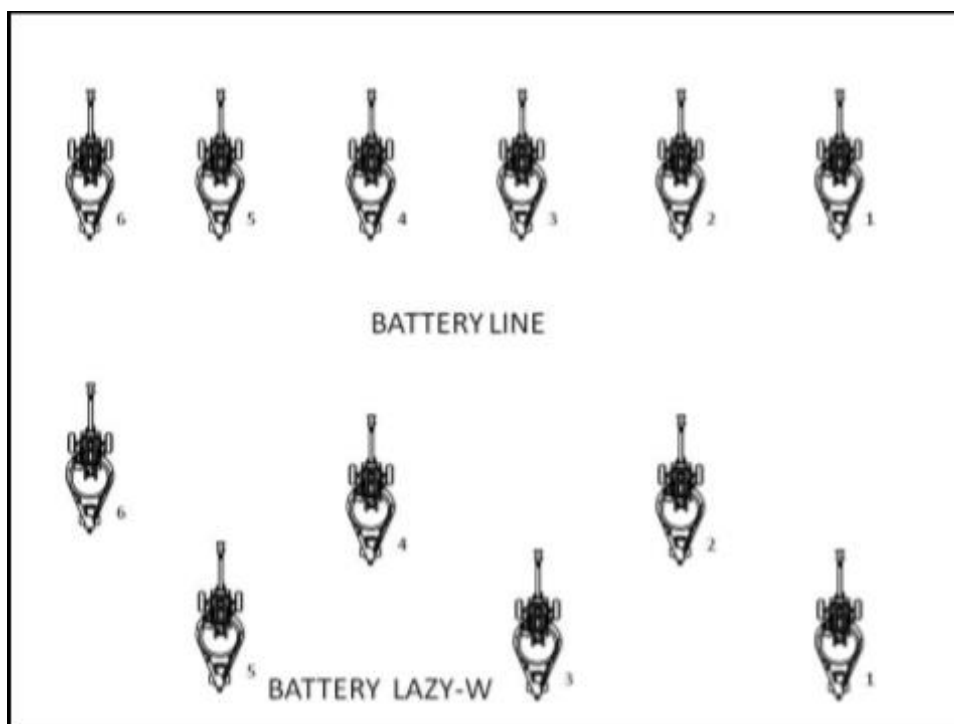


Figura 6 – Exemplo de dois dispositivos de bateria de bocas de fogo

Fonte: ATP 3-09.50 The Field Artillery Cannon Battery (2016)

“O tipo de posição e a técnica de dispersão utilizada para a ocupação dependerão das variáveis de missão e das NEP da unidade”⁴⁷ (HQDA, 2016, p. 3-8), determinando assim o dispositivo em função da missão a cumprir e da ameaça existente.

⁴⁶ Frequentemente adotadas pelas Btrbf do Exército Português, face aos meios disponíveis de pontaria e cálculo do tiro.

⁴⁷ Tradução livre do autor.

4.4. Ocupação da Posição

Compete ao Cmdt Btrbf priorizar as tarefas de ocupação da posição, a realizar assim que o reconhecimento e a escolha da posição estejam finalizados, ou seja, organizar a posição para que seja posteriormente ocupada pela bateria.

Por sua vez, o destacamento de reconhecimento tem a responsabilidade de assegurar a segurança do local e verificar que não se encontram forças inimigas no mesmo, assim como dispositivos explosivos improvisados⁴⁸, minas e agentes NBQ. Se alguma destas ameaças for encontrada, o destacamento de reconhecimento pode entrar em contato com o inimigo ou informar o Cmdt Btrbf para que seja escolhida outra posição. É no entanto preferível evitar o contato com forças inimigas, sabendo que “O intuito é executar um movimento furtivo, evitar o contacto com a ameaça e concluir as tarefas definidas sem o empenhamento em combate próximo”⁴⁹ (HQDA, 2016, p. 3-8).

Para a ocupação de posição, existem três técnicas distintas, embora partilhem um fator comum: a segurança.

A posição preparada ou deliberada é utilizada quando o Cmdt Btrbf dispõe das condições necessárias para planear a ocupação da posição. “Durante uma ocupação deliberada, o destacamento de reconhecimento precede o grosso da bateria e prepara a posição para ocupação. A ocupação deliberada pode ocorrer durante o dia ou durante a noite”⁵⁰ (HQDA, 2016, p. 3-8). O Cmdt Btrbf tem de ter em atenção a situação tática e o tempo disponível para decidir se a preparação da posição será executada durante o dia ou ao anoitecer. Deve igualmente decidir que elementos farão parte do destacamento de reconhecimento, consoante a probabilidade de deteção pelo inimigo.

Para uma ocupação noturna deliberada é aconselhada a preparação diurna da posição, uma vez que o reconhecimento e preparação noturnos da posição demorarão muito mais tempo, podendo pôr em causa o cumprimento da missão.

Por sua vez, a preparação expedita “difere essencialmente de uma ocupação deliberada quanto ao tempo disponível para o reconhecimento e subsequente preparação da posição. Regra geral, uma ocupação expedita resulta de situações imprevistas”⁵¹ (HQDA, 2016, p. 3-8). Uma ocupação expedita começa por ser uma ocupação deliberada, só que devido aos constrangimentos de tempo, por causas inopinadas, ou devido à falta de treino do

⁴⁸ Improvised explosive devices (IED).

⁴⁹ Tradução livre do autor.

⁵⁰ Tradução livre do autor

⁵¹ Tradução livre do autor

destacamento de reconhecimento não é possível cumprir o planeamento. Neste caso é necessário um controlo e comando simples e eficaz para que todos os elementos do destacamento de reconhecimento saibam as tarefas que devem efetuar e que as executem da forma mais rápida possível.

Por fim, a ocupação de emergência ocorre quando a BtrTiro recebe um pedido de tiro durante um deslocamento tático, o que obsta à consecução do planeamento e altera os procedimentos previstos para a ocupação de uma posição.

Para dar cabal resposta a esta situação, o Cmdt Btrbf deverá previamente acautelar, na fase de planeamento, possíveis locais para uma ocupação de emergência, devendo estas posições ser difundidas no brífting ao destacamento de reconhecimento, que conta com a presença do Cmdt BtrTiro. Adicionalmente, quando ocorrer um pedido de tiro durante o deslocamento e for necessário efetuar uma ocupação de emergência, todos os elementos da BtrTiro devem estar familiarizados com os procedimentos a adotar para que esta ocupação seja o mais rápida possível.

Durante uma preparação diurna da posição é necessária a existência de um adequado plano de trilhos e a definição de uma área em que se irão posicionar as viaturas de apoio, cabendo estas tarefas ao Adjunto do Cmdt. Este deverá ainda acautelar os seguintes requisitos: utilizar itinerários existentes de forma a evitar que mais trilhos sejam criados (ocultando o movimento de viaturas); definir as entradas e saídas de posição para que ambas sejam rapidamente concretizadas e utilizar obstáculos naturais de forma a evitar que os movimentos das viaturas sejam detetados. É ainda necessário que todos os condutores saibam o itinerário exato a percorrer, de forma a evitar a concentração de viaturas e evitar manobras desnecessárias. Todos os elementos devem ainda conhecer o ponto de reunião de guias para que as viaturas possam ser encaminhadas para os locais previstos.

Concluída a preparação da posição, segue-se a sua ocupação da posição, devendo estas contemplar (sequencialmente) as seguintes tarefas:

- Definir e preparar as posições das bf, assim como a posição do PCT;
- Definir claramente quais são as prioridades de trabalho, para que o destacamento de reconhecimento se foque nas principais tarefas, de forma a agilizar o processo;
- Instalar o material de orientação⁵²;
- Garantir que existem equipas de segurança para assegurar a defesa da posição, ou para que possa evitar o contato com o inimigo;

⁵² Goniómetro de Bússola, no caso nacional.

- Determinar a distância e o ângulo vertical desde o material de orientação até às posições dos obuses;
- Determinar o ângulo à crista para cada obus;
- Executar o plano de defesa periférico da posição;
- Elaborar o diagrama de defesa;
- Supervisionar o trabalho efetuado pelos elementos pertencentes ao destacamento de reconhecimento.

“O representante de cada obus⁵³ determina o ângulo de sítio e a distância para a crista. A informação é reportada ao Adjunto do Comandante”⁵⁴ (HQDA, 2016, p. 3-9).

Os guias das secções de bf devem reconhecer o itinerário a percorrer pelas mesmas, de forma a evitar que existam obstáculos que possam comprometer as viaturas, enquanto o representante do PCT reconhece a posição que esta viatura irá ocupar, num dos flancos da posição e afastada da linha composta pelas bf. O representante das transmissões está encarregue de efetuar as ligações rádio ou por fio.

Assim que concluem as suas tarefas, estes devem deslocar-se para o ponto de reunião de guias, onde irão aguardar pelas viaturas e seguidamente guiar as mesmas para as respetivas posições. Enquanto aguardam pela chegada das viaturas, devem adotar uma postura defensiva e estarem camuflados.

Outra preocupação fundamental para a bateria é a perda de comunicações devido à atividade inimiga, uma vez que tal dificulta seriamente o cumprimento da missão. “Independentemente da causa da interrupção das comunicações, seja esta a ação inimiga contra satélites ou o emprego intermitente de empastelamento ou deceção, a resultante inexistência de comunicações requer que as forças no terreno se adaptem e ajustem até que esta capacidade seja restaurada”⁵⁵ (HQDA, 2016, p. 3-9). A perda de comunicações implica, a curto prazo, que seja necessário encontrar alternativas através de outros equipamentos, ou então mediante redes de correio que consigam mitigar a sua falta.

Quando se efetua uma ocupação de posição com tempo limitado é necessário informar o destacamento de reconhecimento sobre as tarefas prioritárias (já que não haverá tempo disponível para todas), sendo pertinentes “as posições das bf, equipamento de

⁵³ Designado “guia” na doutrina nacional.

⁵⁴ Tradução livre do autor.

⁵⁵ Tradução livre do autor

orientação e comunicações essenciais”⁵⁶ (HQDA, 2016, p. 3-9), que deverão ser executadas de forma descentralizada de modo a garantir a sua consecução num curto espaço de tempo.

A preparação de uma posição noturna é semelhante a uma ocupação diurna. No entanto o grau de dificuldade é bastante superior, sendo necessário ter uma maior disciplina de luzes e ruídos de forma a mitigar a deteção da posição a ocupar, uma vez que o som se propaga mais facilmente e que as luzes são avistadas a uma maior distância. “De noite, é requerido planeamento, tempo e técnicas adicionais, de modo a garantir uma correta ocupação”⁵⁷ (HQDA, 2016, p.3-9). Se possível, para garantir uma ocupação noturna mais fácil e mais rápida, os preparativos da posição devem ser feitos durante o dia, assegurando que os guias estão familiarizados com o terreno e os itinerários a utilizar.

Nesta situação, o Adjunto do Cmdt deve ter como principal preocupação a disciplina de luzes e ruídos, a segurança e as comunicações com o destacamento de reconhecimento, devendo para tal assegurar a instalação de sistemas de iluminação e de geradores antes do anoitecer, garantir que todas as lanternas estão equipadas com um difusor, assinalar os obstáculos com materiais que possam ser detetados pela bateria, mas invisíveis a grandes distâncias, garantir as comunicações por fio, determinar o ângulo de sitio à crista antes do anoitecer e instruir o destacamento de reconhecimento sobre os procedimentos e principais preocupações a ter durante a ocupação noturna.

É igualmente importante que todos os condutores saibam que os movimentos na posição requerem a existência de um guia, munido de uma lanterna, de forma a prevenir eventuais acidentes. “Os condutores devem parar as suas viaturas sempre que não observem a luz da lanterna do guia”⁵⁸ (HQDA, 2016, p. 3-10).

Por fim, as ações de sustentação iniciam-se quando a ocupação da posição já se encontra concluída e a bateria reúne as condições necessárias para responder aos pedidos de tiro. Neste domínio, cabe ao Cmdt Btrbf estabelecer prioridades nas tarefas a executar na posição ocupada, sendo estas “Melhoria das defesas da posição (por exemplo, camuflagem, ocultação e posições defensivas). Proteção para os elementos críticos. Efetuar a manutenção. Treinar a força de reação. Realizar reabastecimentos. Efetuar treinos”⁵⁹ (HQDA, 2016, p. 3-10).

⁵⁶ Tradução livre do autor

⁵⁷ Tradução livre do autor.

⁵⁸ Tradução livre do autor

⁵⁹ Tradução livre do autor

CAPÍTULO 5. ANÁLISE COMPARATIVA

Pretende-se com o presente capítulo, através de uma análise comparativa, identificar as diferenças e as semelhanças existentes no âmbito da tática, técnicas e procedimentos inerentes (TTP) ao REOP, preconizados nas doutrinas nacional e dos EUA, tendo por finalidade a ulterior identificação de TTP que possam contribuir para incrementar a eficiência, eficácia e sobrevivência das Btrbf do Exército Português.

Quanto ao planeamento do reconhecimento, não existem diferenças dignas de registo, já que ambas preveem o reconhecimento pela carta, aéreo (no caso nacional fotografia aérea e reconhecimento aéreo) e no terreno, devendo todos estes processos ser realizados em consonância com o tempo e meios disponíveis.

Ambas as doutrinas destacam igualmente, na fase de planeamento, a ênfase na missão e a importância da escolha dos itinerários a adotar, designadamente no que se refere à avaliação da situação do inimigo e à identificação de possíveis locais de emboscada, já que podem comprometer a realização do REOP e a sobrevivência da bateria.

Por sua vez, a composição do destacamento de reconhecimento é flexível, cabendo ao Cmdt Btrbf decidir os elementos que integram o mesmo, bem como a priorização das tarefas a executar, de acordo com a missão.

Findo o planeamento, ambas preveem a realização do brífting ao destacamento de reconhecimento, que conta igualmente com a participação do Cmdt BtrTiro e que obedece aos cinco parágrafos da ordem de operações, sendo este brífting retransmitido aos restantes elementos da bateria pelo Cmdt BtrTiro.

No que diz respeito ao reconhecimento, as duas doutrinas são igualmente idênticas. Ambas definem a existência de várias condicionantes no que concerne à escolha de uma dada posição, tais como a Missão, a Situação Tática, as Transmissões, o Desenfiamento, a Defesa, a Traficabilidade, as Condições Meteorológicas e o Controlo Topográfico, sendo o cumprimento da missão o fator mais importante.

Existem igualmente três tipos de posição a reconhecer, a principal, a alternativa e a suplementar, como é referido nos capítulos três e quatro, sendo a posição principal aquela onde será cumprida a missão. A posição alternativa é ocupada caso a posição principal deixe de ser sustentável, devendo ainda permitir o cumprimento da missão e ser suficientemente afastada da posição principal para que os efeitos dos fogos de contrabateria inimigos não se

façam sentir. A posição suplementar é utilizada para executar missões de tiro específica ou para que a bateria se defenda de um ataque à posição principal.

Quanto à sobrevivência da bateria, existe uma vez mais consonância nos dois manuais de referência, que preconizam a implementação de medidas que minimizem a probabilidade de detecção da posição e os efeitos dos fogos de contrabateria inimigos. Neste âmbito relevam-se a adoção de dispositivos irregulares e a dispersão no terreno. Segundo a doutrina portuguesa “a disposição das bocas de fogo em linha facilita o êxito de ataques por metralhamento ao solo ou bombardeamento a baixa altitude” (EME, 1988, p. 3-11), sendo corroborada pela doutrina dos EUA, a qual define que “Para contrariar este perigo o comandante de bateria ou o comandante de pelotão deve ter em consideração as técnicas de dispersão, movimento e ocultação quando está a selecionar as posições dos obuses”⁶⁰ (HQDA, 2016, p. 3-5). Outros aspetos comuns são o requisito de vários itinerários de entrada e saída da posição, bem como a localização do PCT e do COB em flancos opostos, assegurando assim a manutenção da capacidade de comando e controlo (bem como do cálculo do tiro) em caso de destruição de um deles por um ataque inimigo.

No entanto, no que respeita à dispersão, as doutrinas nacional e dos EUA estipulam diferentes valores para a distância entre bf. No caso português esta distância cifra-se entre os 30 e os 50 m, para os obuses de calibre 105 mm e 155 mm, respetivamente, que coincide com o raio de ação eficaz das granadas. Estes valores resultam do sistema ótico de pontarias empregue nas Btrbf nacionais (que recorre ao GB e que requer visibilidade entre este e as bf), bem como na eliminação de hiatos entre os rebentamentos na área de objetivos. No caso dos EUA, o recurso a sistemas GPS de pontaria e de cálculo automático do tiro, que permitem o cálculo imediato de correções de posição, estas distâncias são dilatadas, sendo de 100 m o valor definido.

No que se aplica à ocupação de uma posição, ambas as doutrinas preveem a ocupação diurna ou noturna da posição, cabendo ao Cmdt Btrbf a priorização de tarefas e assumindo o Adjunto do Cmdt um papel preponderante.

A preparação pode igualmente ser diurna ou noturna. Uma vez que a falta de visibilidade aumenta significativamente o tempo necessário à execução dos procedimentos, esta ocorre normalmente perto do anoitecer de modo a tirar partido da visibilidade remanescente. Neste caso importa assegurar a disciplina de luzes e ruídos, sob pena de denunciar a posição da bateria.

⁶⁰ Tradução livre do autor

Ambas as doutrinas definem ainda idênticos TTP para os três tipos de ocupação de posição: preparada, expedita e de emergência.

A posição preparada é utilizada quando o Cmdt Btrbf dispõe das condições necessárias para planejar a ocupação da posição, que inclui a análise da situação tática e que requer tempo disponível, designadamente para o destacamento de reconhecimento preparar a posição para posterior ocupação pela bateria.

A ocupação expedita ocorre em situações imprevistas que limitam seriamente o tempo disponível, implicando que os procedimentos de reconhecimento e preparação da posição sejam sumariamente realizados.

A ocupação de emergência ocorre quando, durante um deslocamento, é necessário efetuar uma missão de tiro, o que impede a execução dos procedimentos normais de preparação e ocupação de posição, em particular no que se refere à pontaria da Btrbf. Neste caso o principal protagonista é o Cmdt BtrTiro, que deve acautelar possíveis locais para uma ocupação de emergência e a pontaria das bf. Neste caso o PCT determina o rumo de vigilância (se o mesmo não for indicado pelo Cmdt BtrTiro) e inicia os cálculos referentes ao pedido de tiro. Neste caso, as pontarias para a boca de fogo diretriz são dadas a partir de uma bússola e o rumo de vigilância é materializado pela colocação de duas balizas de conservação de pontaria. Enquanto decorre este processo, o sargento de tiro instala o GB para enviar as pontarias às restantes bf.

Por fim, uma vez ocupada a posição, segue-se a sua consolidação, nunca concluída até que esta seja abandonada, a qual se concretiza na melhoria do plano de defesa e da camuflagem, consolidação da rede telefónica, abrigo de elementos críticos, execução da manutenção, treino da força de reação, reabastecimento de combustíveis, munições e restantes classes de abastecimentos e ainda a conclusão do levantamento topográfico.

Quanto a responsabilidades e procedimentos imputáveis aos elementos da Btrbf, a semelhança entre doutrinas repete-se, sendo exaustivo e redundante discriminar as mesmas.

CONCLUSÕES

Finda a descrição e comparação das doutrinas nacional e dos EUA, importa por fim responder à pergunta de partida “Que táticas, técnicas e procedimentos (TTP) relativos ao REOP devem ser alterados, de modo a incrementar a eficiência das Btrbf em operações de combate, tendo por base a doutrina vigente dos EUA?”, destacando os principais aspetos deste trabalho, assim como as suas limitações e propostas de investigação futura.

Para dar resposta à PD1: “Quais as principais diferenças relativas às TTP vigentes no Exército Português e no Exército dos EUA, no que diz respeito ao REOP?”, foi realizada uma identificação das mesmas, recorrendo aos manuais de referência que abordam este assunto, tendo por finalidade realizar uma posterior análise comparativa das duas doutrinas, patente no capítulo 5. Da análise efetuada, verifica-se que as TTP previstas nas duas doutrinas são idênticas, com exceção para algumas designações das entidades e funções a desempenhar, sendo que todas as responsabilidades e tarefas abordadas pela doutrina portuguesa estão igualmente previstas na doutrina dos EUA.

Entre as semelhanças apuradas destacam-se os fatores que orientam o planeamento e execução do reconhecimento, bem como a escolha, preparação e ocupação das posições, desde os métodos de planeamento, com a primazia da missão, o bríftingue ao destacamento de reconhecimento, as características dos itinerários de deslocamento, a tipologia e requisitos das posições a reconhecer, bem como os procedimentos de preparação e ocupação, diurna e noturna, deliberada, expedita ou de emergência.

No que respeita aos fatores que influenciam a escolha da posição, estes são também comuns às duas doutrinas: Missão, Situação Tática, Transmissões, Desenfiamento, Defesa, Traficabilidade, Condições Meteorológicas e Controlo Topográfico.

Em ambas, a posição escolhida deve contribuir para a continuidade e execução oportuna dos fogos de AC, estando previstas três tipos de posição: principal, alternativa e suplementar. A posição principal será aquela em que a bateria cumpre a sua missão. A posição alternativa é ocupada caso a posição principal deixe de ser sustentável face a um ataque inimigo, embora permita cumprir a missão. A posição suplementar pode ser utilizada para cumprir uma missão específica ou para defender a posição principal.

Por sua vez, garantir a sobrevivência da bateria apresenta-se transversalmente como fator fundamental para o cumprimento da missão, requerendo métodos que permitam minimizar as baixas, tais como a dissimulação e a dispersão das bf, sendo de 100 metros a

distância entre os órgãos da bateria(podendo este valor variar de acordo com o terreno disponível), sendo a diferenciação e multiplicidade de itinerários de entrada e saída da posição igualmente referidas.

Em relação à ocupação da posição, as TTP são, uma vez mais, análogas, designadamente quanto aos seguintes requisitos/tarefas:

- Priorizar as tarefas, permitindo que a ocupação seja feita da forma mais célere possível;
- Garantir que o PCT e o COB ocupem posições em flancos opostos, para que (se destruído um deles) se possa garantir o cumprimento da missão;
- Estabelecer um plano de trilhos;
- Implementar um plano de defesa da posição;
- Definir um ponto de reunião de guias, a partir do qual os guias encaminham as viaturas para as suas respetivas posições;
- Assegurar a linha de vista entre as bf e o GB, permitindo que o sargento de tiro aponte as mesmas corretamente;
- Confirmar as pontarias pelo Cmdt BtrTiro.

Nos casos em que se exige uma ocupação de posição com tempo limitado, os manuais de referência definem como fundamental informar o destacamento de reconhecimento sobre as tarefas prioritárias, já que nem todas as tarefas podem ser realizadas. Neste caso, existe uma descentralização do comando, de forma a conseguir cumprir com os objetivos.

Ambas as doutrinas preveem igualmente três tipos de ocupação: preparada, expedita e de emergência.

A posição preparada é utilizada quando o Cmdt Btrbf dispõe das condições necessárias para planear a ocupação da posição, analisando a situação tática e o tempo disponível, podendo essa preparação ser diurna ou noturna (assim como a sua ocupação), sendo, no entanto, necessário evitar que as atividades do destacamento de reconhecimento sejam detetadas. Idealmente a posição deverá ser preparada perto do anoitecer e a sua ocupação ser noturna, de modo a salvaguardar a força, evitando a sua deteção. De salientar que uma ocupação noturna requer uma rigorosa disciplina de luzes e ruídos, sendo o tempo despendido substancialmente superior ao de uma ocupação diurna. Os guias desempenham um papel fundamental, devendo saber a posição que ocupa a sua viatura na coluna de marcha e a posição que a mesma vai ocupar.

A ocupação expedita decorre de situações inopinadas e que implicam uma rápida mudança de posição, o que implica que o reconhecimento e a preparação da posição não possam ser cabalmente realizados.

Por sua vez, a ocupação de emergência ocorre durante um deslocamento, sendo necessário efetuar uma missão de tiro imediata, não sendo possível preparar a posição, ou aplicar os procedimentos de ocupação de posição e de pontaria normalizados. Neste caso o principal interveniente é o Cmdt BtrTiro, ao qual cabe analisar a carta topográfica e os itinerários de deslocamento, de forma a prever possíveis locais para uma ocupação de emergência.

Face ao exposto e dando resposta à PD2: “Existem procedimentos que possam ser aplicados ao REOP das Btrbf nacionais, que incrementem a sua sobrevivência e eficiência em operações de combate?”, constatamos que não se verificam diferenças significativas entre a doutrina portuguesa e a doutrina dos EUA que justifiquem a aplicação de novos TTP conducentes ao incremento da sobrevivência e eficiência das Btrbf nacionais.

Uma vez respondidas as perguntas derivadas, importa responder à pergunta de partida: “Que táticas, técnicas e procedimentos (TTP) relativos ao REOP devem ser alterados, de modo a incrementar a eficiência das Btrbf em operações de combate, tendo por base a doutrina vigente dos EUA?”. Tendo sido detalhadas e comparadas as TTP patentes nas doutrinas dos dois Exércitos, contata-se não existirem diferenças significativas relativamente ao REOP. Pelo contrário, as TTP aplicáveis ao REOP, bem como as responsabilidades cometidas aos elementos da bateria, são em tudo idênticas e não afetam o procedimento em si.

Esta situação não é estranha ao facto de a doutrina nacional ter como referência, no domínio das TTP, a doutrina dos EUA, não só no âmbito da AC como noutras áreas do saber militar. No entanto, tendo este trabalho sido iniciado sem conceitos predefinidos, e tendo a atual doutrina nacional (patente no MC 20-15 Bateria de bocas de fogo de Artilharia de Campanha) sido estabelecida em 1988, justificava-se apurar se os procedimentos em vigor se mantinham adequados, o que se constata ser o caso.

Como proposta para uma futura investigação sugere-se a comparação entre as NEP das Btrbf nacionais e dos EUA, que possam aprofundar este estudo ao nível das tarefas e equipamentos envolvidos no REOP.

BIBLIOGRAFIA

Estado-Maior do Exército [EME] (1998). *MC 20-15 Bateria de Bocas de Fogo de Artilharia de Campanha*. Lisboa: MDN.

Estado-Maior do Exército, [EME] (2004). *MC 20-100 Manual de Tática de Artilharia de Campanha*. Lisboa: MDN.

Estado-maior do Exército [EME] (2018). In *Exército Português*. Acedido a 14 de Maio de 2020 em <http://www.exercito.pt/pt/quem-somos/organizacao/ceme/cft/brigint/ra5>.

Headquarters Department of the Army [HQDA]. (2016) *ATP 3-09.50 The Field Artillery Battery*. Washington, DC.

Santos, L.A.B, & Lima, J.M.M. (Coord.) (2019). *Orientações metodológicas para a elaboração de trabalhos de investigação* (2.^a ed., revista e atualizada). Cadernos do IUM, 8. Lisboa: Instituto Universitário Militar.

United States Army [USA] (2019). In *U.S Army*. Acedido a 14 de Maio de 2020 em [http://www. https://www.army.mil/photos](http://www.https://www.army.mil/photos).

ANEXO A – QUADROS ORGÂNICOS DAS BATERIAS NACIONAIS

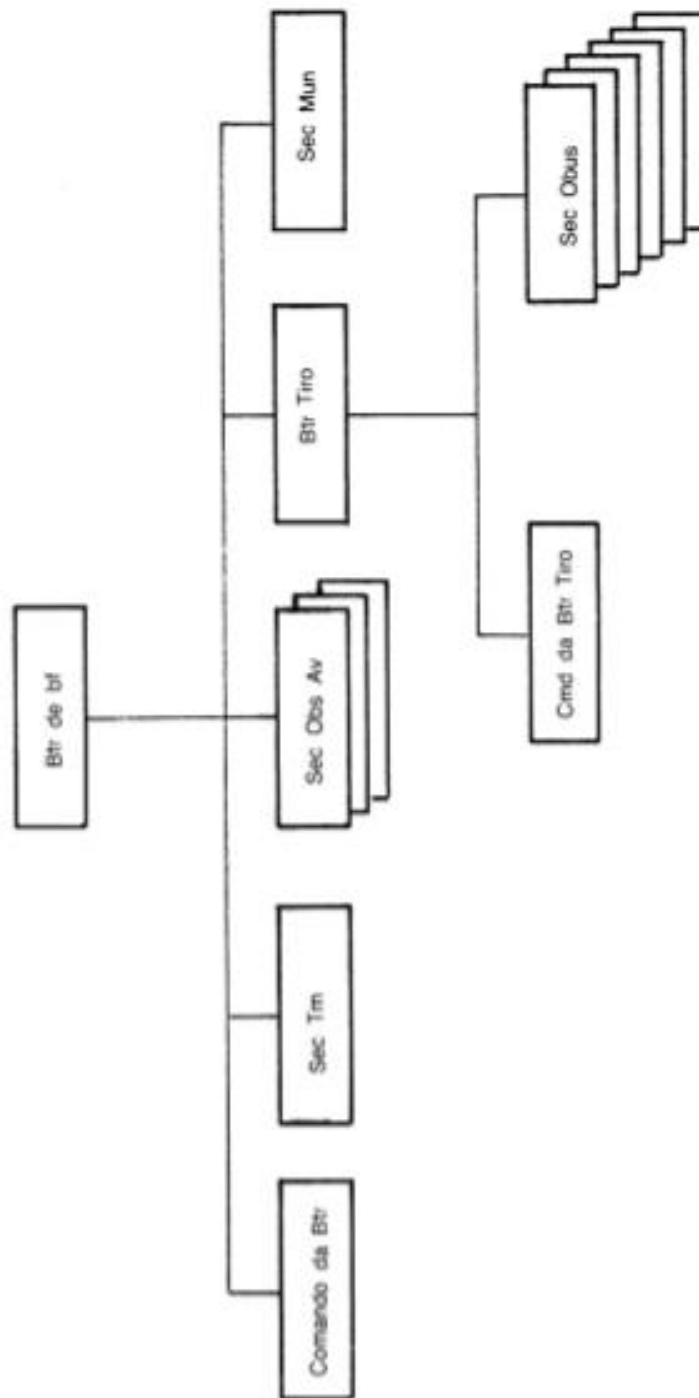


Figura 7 - Organização de uma Bateria de Bocas de Fogo

Fonte: MC 20-15 (1988)

ANEXO B – TABELA EXEMPLIFICATIVA DE EVENTOS CRÍTICOS (BRÍFINGUE)

Tabela 1 - Tabela exemplificativa de eventos críticos (Brífigue)

<i>Critical Event</i>	<i>Remarks</i>
Battalion Orders Brief	
Rehearsal	
Reconnaissance	
Survey Linkup	
Advance Party Departs	
Battery Warning Order	
Precombat Checks Complete	
In Position Ready to Fire (no later than)	
Move (no earlier than)	
Move (no later than)	
Refuel, Rearm, and Resupply	
Sustainment Package	

Fonte: ATP 3 – 09.50 (2016)